



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA
SOCIAL E BENS CULTURAIS**

GABRIELA DA SILVA BORGES

**ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Proposta Para Formação de Professores de Balneário Gaivota (SC)**

CANOAS, 2024

GABRIELA DA SILVA BORGES

**ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Proposta Para Formação de Professores de Balneário Gaivota (SC)**

Dissertação e Produto Final apresentados à banca examinadora do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais, da Universidade La Salle – Unilasalle, como requisito para obtenção de título de Mestra em Memória Social e Bens Culturais. Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade.

Orientadora: Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin

CANOAS, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B732e Borges, Gabriela da Silva.
Ensino da arte na educação infantil: proposta para formação de professores de Balneário Gaivota (SC) [manuscrito] / Gabriela da Silva Borges. – 2024.
96 f.: il.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2024.
“Orientação: Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin”.

1. Arte e ensino. 2. Balneário Gaivota (SC) 3. Educação infantil.
4. Criança - socialização. I. Graebin, Cleusa Maria Gomes. II. Título.

CDU: 7:37

Bibliotecária responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

GABRIELA DA SILVA BORGES

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Mestra, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Hildegard Susana Jung
Universidade La Salle, Canoas/RS

Profa. Dra. Lucia Helena Lucas da Rosa
Universidade La Salle, Canoas/RS

Profa. Dra. Rosemari Lenz Martins
Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo/RS

Profa. Dra. Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin
Orientadora e Presidenta da Banca - Universidade La Salle, Canoas/RS

Área de concentração: Memória Social e Bens Culturais

Curso: Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 06 de setembro de 2024.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, minha filha Rafaela e minha família, que me deram força e me apoiaram em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente venho agradecer a Deus, por me oportunizar a determinação, para fazer esta pesquisa.

À minha filha, Rafaela Borges Nunes, que é o motivo por eu sempre estar lutando diariamente. Você é a razão pela qual eu sigo em frente todos os dias. Sua alegria, inocência e amor me inspiram a ser uma pessoa melhor e a enfrentar os desafios da vida com coragem. A cada passo que dou, penso em você e em tudo que te desejo proporcionar.

Nos momentos difíceis, é o seu sorriso que me dá força e esperança. Lembrar de que você está comigo me motiva a superar qualquer obstáculo. Estarei sempre aqui para lhe apoiar e amar incondicionalmente. Você é a minha maior conquista e sempre será meu maior motivo para lutar!

Também agradeço os meus pais, Ana Maria da Silva Borges e Nilsoni Borges, por cuidarem de mim e por estarem sempre ao meu lado, batalhando para poder me oferecer um estudo de boa qualidade, pois muitas vezes abriram mão de algo que desejavam para me ajudar, apoiar e guiar.

À minha melhor amiga e irmã, Camila Borges da Silva (*in memoriam*), que sempre me incentivou em meus estudos e me apoiou até onde pode. Sei que ela sempre manda forças positivas e luz magnífica de onde ela está, pois acredito que ela ficaria muito orgulhosa de ver a continuidade dos meus estudos.

Ao meu namorado Rael Nunes por estar ao meu lado nos momentos de angústia e ansiedade e por não desistir de me dar todo suporte emocional.

Quero expressar minha gratidão à minha orientadora, Dr^a. Cleusa Maria Gomes Graebin, por sua capacidade de entender minhas dificuldades e me encorajar, dando-me um alívio imenso e ajudando-me a manter o foco nos meus objetivos. Esteve sempre disposta, me ouvindo, explicando e motivando as ideias que surgiram. Sua calma e compreensão me inspirou a buscar o conhecimento com mais confiança. Você é uma orientadora incrível, e serei eternamente grata por tudo o que fez por mim nessa trajetória.

Aos amigos e família obrigada pelo apoio que me deram durante meus estudos foi essencial para que eu conseguisse superar os desafios e alcançar meus objetivos.

Sendo assim, agradeço a todos que participaram dessa fase da minha vida e pelos momentos de ajuda, pelas conversas motivadoras e por estarem sempre ao meu lado. Vocês tornaram essa jornada muito mais fácil e especial.

E para finalizar, quero expressar minha profunda gratidão por não ter desistido de mim mesma em meio a tantas dificuldades. Em momentos de incerteza e desafio, foi a minha força interior e a determinação que também me impulsionaram a seguir em frente.

Cada obstáculo enfrentado, cada lágrima derramada e cada momento de dúvida me fizeram mais forte e resiliente. Aprendi a valorizar minha jornada e a reconhecer a importância de acreditar em mim mesma, mesmo quando tudo parecia desmoronar.

Que eu continue a lembrar de minha coragem nos dias difíceis e que a gratidão se torne um farol em minha vida, iluminando o caminho para novas oportunidades e conquistas. Nunca mais esquecerei que sou capaz de superar qualquer desafio e que mereço todas as coisas boas que a vida tem a oferecer.

A Arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a Arte/educação: ser a mediação entre a Arte e o público (Barbosa, 2009, p. 13).

RESUMO

Esta pesquisa insere-se no campo de estudos em memória social, Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade, do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais, da Universidade La Salle. Seu objeto é a inserção da arte no ensino da Arte nos Centros de Educação Infantil no município Balneário Gaivota, em Santa Catarina. Os problemas de pesquisa são: Quais são as percepções de docentes do Centro de Educação Infantil Eva Cabreira Gomes, de Balneário Gaivota, sobre ensino da Arte no cotidiano escolar? Como a Arte, com suas linguagens, pode auxiliar na socialização da criança na Educação Infantil? Como subsidiar docentes da Educação Infantil do Município de Balneário Gaivota, SC, no trabalho com ensino da Arte, a partir da Base Nacional Comum Curricular e dos organizadores curriculares do Currículo Base do Território Catarinense? Para responder a estas questões, os objetivos do trabalho consistem em: compreender percepções de docentes do Centro de Educação Infantil Eva Cabreira Gomes, de Balneário Gaivota, Santa Catarina sobre ensino da Arte; propor atividades em ensino da Arte que promovam a socialização das crianças na Educação Infantil, tendo como norteadores, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Base do Território Catarinense; produzir curso de formação de docentes da Educação Infantil, da rede municipal de ensino do município de Balneário Gaivota, com o intuito de qualificação e aprofundamento de conhecimentos sobre o tema; elaborar um Caderno de Experiências, contendo abordagens para a prática de diferentes linguagens artísticas para crianças da Educação Infantil. Trata-se, metodologicamente, de pesquisa qualitativa e, teoricamente, conjuga os conceitos de memória e ensino da Arte. Seus produtos finais consistem em: proposta de curso de formação de professores para o trabalho com ensino da Arte na Educação Infantil no município de Balneário Gaivota, Santa Catarina; Caderno de Experiências, como subsídio para os docentes para o desenvolvimento de atividades em ensino da Arte na Educação Infantil. Assim, através deste estudo, foi possível demonstrar a importância do universo da Arte na infância, considerando-se que a rede municipal de Balneário Gaivota (SC) não disponibiliza professor de Arte para a Educação Infantil. Espera-se que, com a futura formação em ensino da Arte, as professoras dos Centros de Educação Infantil do município em questão possam cultivar o aprendizado e divulgar a necessidade de levar a Arte à Educação Infantil.

Palavras-chave: Balneário Gaivota (SC); Caderno de Experiências; Educação Infantil; Ensino da Arte; Formação de professores; Memória social.

ABSTRACT

This research is part of the field of social memory studies, the Memory, Culture and Identity Research Line, of the Postgraduate Program in Social Memory and Cultural Assets, from Universidade La Salle. Its object is the inclusion of art teaching in Early Childhood Education Centers in the municipality of Balneário Gaivota, in Santa Catarina. The research problems are: What are the perceptions of teachers at the Eva Cabreira Gomes Early Childhood Education Center, in Balneário Gaivota, about teaching art in everyday school life? How can Art, with its languages, help socialize children in Early Childhood Education? How can Early Childhood Education teachers in the municipality of Balneário Gaivota, SC, be supported in their work with Art teaching, based on the National Common Core Curriculum and the curriculum organizers of the Core Curriculum of the Territory of Santa Catarina? In order to answer these questions, the objectives of this work are to: to understand the perceptions of teachers at the Eva Cabreira Gomes Early Childhood Education Centre in Balneário Gaivota, Santa Catarina, about art teaching; to propose art teaching activities that promote the socialization of children in Early Childhood Education, based on the National Common Core Curriculum and the Core Curriculum of the State of Santa Catarina; to produce a training course for Early Childhood Education teachers from the municipal education network in the municipality of Balneário Gaivota, with the aim of qualifying and deepening their knowledge on the subject; to produce a Notebook of Experiences, containing approaches to practicing different artistic languages for children in Early Childhood Education. Methodologically, this is qualitative research and, theoretically, it combines the concepts of memory and art teaching. Its final products consist of: a proposal for a teacher training course for working with Art teaching in Early Childhood Education in the municipality of Balneário Gaivota, Santa Catarina; a Notebook of Experiences, as an aid for teachers to develop Art teaching activities in Early Childhood Education. Thus, through this study it was possible to demonstrate the importance of the universe of Art in childhood, considering that the municipal network of Balneário Gaivota (SC) does not provide an Art teacher for Early Childhood Education. It is hoped that, with future training in Art teaching, the teachers at the Early Childhood Education Centers in the municipality in question will be able to cultivate learning and spread the need to bring Art to Early Childhood Education.

Keywords: Balneário Gaivota (SC); Experiences Notebook; Early Childhood Education; Art Teaching; Teacher training; Social memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização do município de Balneário Gaivota.....	20
Figura 2 – Croqui dos Caminhos abertos na Região Sul do Brasil nos séculos XVII e XVIII.....	22
Figura 3 – Croqui de Balneário Gaivota.....	23
Figura 4 – Vista aérea de Balneário Gaivota.....	23
Figura 5 – Reportagem sobre o C.E.I Eva Cabreira Gomes.....	25
Figura 6 – Planta do C.E.I Eva Cabreira Gomes.....	26
Figura 7 – Fachada do C.E.I. Eva Cabreira Gomes.....	26
Figura 8 – A Primeira Missa do Brasil, obra de Victor Meirelles (1860).....	36
Figura 9 – Nuvem de Palavras dos termos mais frequentes nas entrevistas temáticas sobre Arte na Educação Infantil – Entrevistada 1.....	50
Figura 10 – Nuvem de Palavras dos termos mais frequentes nas entrevistas temáticas sobre Arte na Educação Infantil – Entrevistada 2.....	51
Figura 11 – Sistematização das categorias de análise de dados.....	52
Figura 12 - Folderes do primeiro produto.....	56
Figura 13 – Capa do Caderno de Experiências.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Revisão Bibliográfica sobre ensino da Arte na Educação Infantil.	30
Quadro 2 – Os cinco campos de experiências na Educação Infantil.....	38
Quadro 3 – Campo de Experiências “Traços, sons, cores e formas”. Habilidades por faixa etária.....	40
Quadro 4 – Contribuições da Ensino da Arte para as crianças.....	44
Quadro 5 – Respostas dos Participantes.....	48
Quadro 6 – Oficinas de intervenção pedagógica “Artes na Educação Infantil”	54

LISTA DE SIGLAS

Art.	Artigo
CBTC	Currículo Base do Território Catarinense
CEB	Câmara de Educação Básica
C.I.E	Centros de Educação Infantil
CNE	Conselho Nacional de Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DOU	Diário Oficial da União
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JV	Jovem Aprendiz
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Curricular Nacional da Educação Infantil
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo
TO	Tocantinópolis
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
Unilasalle	Universidade La Salle

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Memorial	17
1.2 Considerações sobre o município de Balneário Gaivota (SC), os CEIs e o CBTC	20
1.2.1 <i>Contexto histórico da Educação Infantil de Balneário Gaivota</i>	23
1.2.2 <i>Centro de Educação Infantil Eva Cabreira Gomes</i>	24
1.2.3 <i>Centro de Educação Infantil Libânia Pereira Martins</i>	27
1.2.4 <i>Centro de Educação Infantil Pingo de Gente</i>	27
1.2.5 <i>Centro de Educação Infantil Abelhinha</i>	28
1.2.6 <i>Centro de Educação Infantil Estrelinha do Mar</i>	28
2 ESTADO DA ARTE DA PESQUISA E MARCOS TEÓRICOS	30
2.1 Revisão Bibliográfica	30
2.2 Memória e Arte	34
2.3 Ensino da Arte infantil sob a ótica da BNCC	37
2.4 O Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense	41
2.5 O professor na prática de ensino da Arte na Educação Infantil	42
3 PERCURSO METODOLÓGICO	46
4 PRODUTOS FINAIS	54
4.1 Primeiro produto: Intervenção Pedagógica	54
4.2 Segundo produto: Caderno de Experiências	55
4.3 Caderno de Experiências	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE A – Roteiro para Entrevista temática	76
APÊNDICE B – Diário de campo	77
APÊNDICE C – Caderno de Experiências	78

1 INTRODUÇÃO

Essa é uma pesquisa que se insere no campo de estudos em memória social, na Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade¹, do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais da Unilasalle, tendo como produtos finais, uma formação para docentes do município de Balneário Gaivota, Santa Catarina e um Caderno de Experiências, envolvendo o ensino da Arte na Educação Infantil.

A infância, segundo Andrade (2004), vem sendo contemplada de forma ampla em estudos voltados para várias áreas do saber. Neste contexto, é apropriado esclarecer que a historiografia aponta estudos sobre as representações das crianças, como os de Ariès (1948 e 1960) e Del Priory (1999), que trazem relevantes informações como, ao longo dos tempos antigos e medievais, estas foram consideradas como seres meramente biológicos, passando a fazer parte, na modernidade, do que se chamou de infância, uma “[...] categoria social de estatuto próprio” (Sarmiento, 2007, p. 11).

Neste sentido, faz-se necessário reconhecer, que a criança é agente ativo em seu processo de socialização, sendo que as interações sociais lhe permitem compreender, viver e fazer parte do mundo, pois como, cita Sarmiento (2007, p. 20): “Em suas práticas, existe, para além da estereotipia, uma singularidade nas produções simbólicas e Artefatos infantis que configuram o que a sociologia da infância define como cultura infantil”.

Nesta mesma direção, Santiago (2005, p. 56) informa que é preciso

Entender que o processo de aprendizagem se dá na singularidade, em que o professor explora os potenciais de cada criança e mostra ser possível desenvolver a cognição e a sensibilidade em diferentes níveis de compreensão e significados, é o que hoje se espera do profissional da educação infantil; que ele perceba a importância não da criança que mais se destaca, ou da que se destaca menos, e sim, segundo as possibilidades e interesses despertados em cada uma, de buscar no cotidiano situações, objetos capazes de potencializar vivências que enriqueçam o perceber e tragam o aprendizado significativo.

¹Ementa da Linha: Patrimônio cultural e natural; educação ambiental; educação patrimonial; etnozologia, museus de ciências naturais, acervos e coleções museais; cidades inteligentes; planejamento urbano; migrações, imigrações e identidades; humanidades digitais; memória urbana e ambiental; paisagem cultural; etnobotânica: uso tradicional de plantas medicinais; etnicidade e nacionalismos; identidades e extremismos; gênero, sexualidades e feminismos; memória social e relações internacionais; teoria política contemporânea; história empresarial; memória e organizações familiares; Religiões, Religiosidades, Discurso Médico e suas interfaces com a cultura letrada.

A educação escolar da criança de zero a seis anos, de acordo com Plaisance (2004), envolve um tipo de socialização que a inclui em outro espaço e com contatos sociais fora da família e em uma organização social, ou seja, a escola. Em tempos contemporâneos, discute-se e procura-se trabalhar com a criança interagindo com outras e com sujeitos mediadores — os educadores —, possibilitando o início de construções identitárias e de experiências que possibilitem a sua compreensão como sujeito, experienciando o mundo social, processo este que tem continuidade por toda a vida.

Cabe, também, tratar sobre concepções de escola de educação infantil, de seu currículo, principalmente a partir de textos de documentos como: a Constituição Federal de 1988, a lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014), a Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Currículo do Território Catarinense (2014). Neste sentido, para a construção da dissertação, a partir do campo da memória social, relaciono outros estudos, quais sejam: sobre a infância e as concepções teóricas instituídas sobre ela no Brasil, sobre a história da criança no país e sobre práticas artísticas na educação infantil.

Como ponto de partida, tomei por direção as seguintes questões norteadoras: Quais são as percepções de docentes de Balneário Gaivota, Santa Catarina sobre o trabalho com Arte na Educação Infantil? Como a Arte, com suas linguagens, pode auxiliar na socialização da criança? Como subsidiar docentes da Educação Infantil de Balneário Gaivota, no trabalho com Arte com crianças da Educação Infantil? Para responder a estas perguntas, tracei os seguintes objetivos: buscar subsídios teóricos sobre a relação ensino da Arte e socialização da criança na Educação Infantil; verificar quais são as percepções de docentes sobre o trabalho com Arte no currículo da Educação Infantil; produzir proposta de curso de formação de docentes da Educação Infantil, da rede municipal de ensino do município de Balneário Gaivota, com o intuito de qualificação e aprofundamento de conhecimentos sobre o tema; elaborar um Caderno de Experiências, contendo abordagens da prática da Arte na Educação Infantil.

Trata-se, metodologicamente, de pesquisa qualitativa e, teoricamente, conjuga os conceitos de memória e ensino da Arte. Seus produtos finais consistem em: proposta de Oficinas de Formação Pedagógica “Artes na Educação Infantil”, no município de Balneário Gaivota, Santa Catarina; Caderno de Experiências Ensino da

Arte na Educação Infantil”, como subsídio para os docentes envolvendo o desenvolvimento de atividades na Educação Infantil.

Apoio-me em Santiago quando informa que o professor de ser um mediador para que as crianças experimentem viver

etapas da aventura do perceber, do sentir, do construir e do conviver em grupo. Nesse contexto está também o deficiente, o qual deve ter o respeito e a atenção desse profissional, que tem de acolhê-lo mais como desafio do que como obstáculo a ser afastado. Reconhecer, desse modo, o outro em sua singularidade e valorizá-lo, investindo nas diferenças e peculiaridades, é o ponto crucial que determina as Linguagens da Arte na infância nos processos de aprendizagem. Instituições educacionais com metodologias centradas em processos de ensino dedutivo eliminam a riqueza trazida pelas crianças em suas experiências. Tais experiências aproximam e inserem a criança na vida, tendo como consequência a sua inclusão num processo social amplo (Santiago, 2005, p. 56-57).

O ensino da Arte na infância, torna-se uma oportunidade excelente de “reconhecer o outro em sua singularidade” (Santiago, 2005, p. 56-57). É nesse contexto que a cultura infantil se traduz na forma da criança interpretar de maneira independente seu próprio universo. O debate não centra suas considerações no fato de “[...] as crianças produzirem significações, mas em saber se estas se estruturam e consolidam em sistemas simbólicos relativamente padronizados, ainda que dinâmicos e heterogêneos, isto é, cultura” (Sarmiento, 2007, p. 21).

Diante do exposto, o docente deve se reconhecer como mediador do processo educativo considerando o ensino da Arte em toda sua essência. Uriarte (2017, p. 92) questiona, neste contexto: “O que é um sujeito mediador? O que é mediar o conhecimento?” e responde:

Mediar é andar junto, promover encontros com a Arte e cultura, esteja ela nos museus, nos livros, no teatro ou nos muros do colégio. Mediar é promover [...] criação artística e [...] encantamento, mas também estranhamento, conversar e perguntar, ter dúvidas, inquietar-se e mover-se em diferentes direções. (UriArte, 2017, p. 92).

Assim, o/a docente na educação infantil aproxima as crianças da Arte para que ouçam, percebam, aprendam, avaliem e também possam extrair suas impressões pessoais. Acredito, assim como indica Barbosa e Coutinho (2011), que a qualidade do encontro das crianças na primeira infância, a partir da educação infantil, com diferentes linguagens da Arte, fará parte de sua memória afetiva, auxiliando em suas possíveis futuras práticas culturais.

A pesquisa tem aderência à Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade, do Programa de Pós-graduação, uma vez que relaciona memória e educação em espaço escolar e sua originalidade consiste em trazer tema, elementos teóricos e metodológicos ainda não trabalhados no espaço onde se dará a pesquisa.

Sua relevância científica e acadêmica constitui-se em preencher lacunas em termos bibliográficos em torno de pesquisas sobre ensino da Arte na Educação Infantil, notadamente no campo de estudos em memória social. Sua relevância social remete à uma necessária formação de professores para o trabalho com ensino da Arte no município de Balneário Gaivota, Santa Catarina. A prática de linguagens artísticas a partir da intervenção, traz subsídios aos professores, estimulando as crianças a criarem suas próprias produções artísticas coletiva e/ou individualmente, manipulando diferentes materiais e recursos tecnológicos.

A pesquisa foi desenvolvida no C.E.I. Eva Cabreira Gomes, no município de Balneário Gaivota, local onde ocupava o cargo de diretora. Esta instituição foi escolhida para desenvolver os produtos desta dissertação, em função da minha proximidade com o público-alvo, ou seja, as professoras do Berçário, Maternal e Jardim. Todas as profissionais são mulheres com prática de mais de 10 anos na Educação Infantil. A escola contém seis turmas de 20 crianças, em tempo integral. Cada turma tem uma auxiliar de ensino. A formação docente não foi desenvolvida, ocorrendo apenas, uma intervenção e a produção do Caderno de Experiências.

A seguir, apresento minha trajetória pessoal e profissional em formato de memorial, a qual está diretamente relacionada com esta pesquisa.

1.1 Memorial

Em minha infância, sempre fui uma menina quieta. Lembro-me que sempre fui envergonhada, mas gostava muito de ser independente. Meus pais batalharam para me dar uma boa educação, ensinando-me a ter respeito pelo próximo e a lutar por um futuro melhor. Durante minha vida escolar, adorava estar em meio às atividades em que a Arte, dança, música estavam em foco. Eram os meios pelos quais expressava-me bem, sem ter vergonha ou medo de errar.

Isto levou-me a integrar um grupo de dança, a partir do qual participava, com apresentações, nas cidades do entorno de Balneário Gaivota. Como isto envolvia

gastos, para não interferir nas despesas familiares e por não ter muitas condições, resolvi buscar um trabalho remunerado, para poder dar continuidade aos meus pequenos projetos e, assim, não desistir do que eu realmente gostava.

Minha primeira profissão foi aos 15 anos, diversa daquilo com o que me identificava. Iniciei no mundo do trabalho como Jovem Aprendiz (JA)² da Caixa Econômica Federal do município de Sombrio – SC. A partir dos atendimentos que fazia ao público, tive proposta para trabalhar em uma loja bem conceituada no município — tratava-se de comércio, com cerca de 30 funcionárias muito competitivas. À noite, frequentava o Ensino Médio.

Com certeza, foi uma grande experiência e oportunidade para uma iniciante. Mas lembro-me sempre que eu era indicada para ajudar a decorar as vitrines: momentos de muita felicidade, pois envolvia a Arte e a oportunidade de expressar-me. Após quase dois anos de trabalho na loja, resolvi fazer a graduação em Artes Visuais, por influência de uma colega de trabalho. Minha rotina se constituía no trabalho na loja e nos estudos na faculdade, em Criciúma. Eu chegava em casa todos os dias à meia noite e meus pais foram fundamentais, incentivando-me a não desistir, mesmo em meio às dificuldades. Quando estou trabalhando, sinto-me especial, por estar batalhando e lutando por uma vida melhor. Hoje entendo toda a formação que meus pais me deram, ensinando-me a valorizar o trabalho e tudo o que conquistamos: basta ter paciência e dar um passo de cada vez.

Cursando a graduação em Artes, a disciplina de Fotografia encantou-me, assim como ocorria com a dança na infância. Esta dava-me liberdade para me expressar através do corpo. Já, a fotografia fez-me expressar o mesmo sentimento, mas através do olhar. Hoje faço registros constantes dos movimentos do corpo, pois trabalho com pessoas como modelos para minha produção artística. Quando estou com uma máquina fotográfica na mão, esqueço-me do mundo real e viajo para o mundo da imaginação.

Sou graduada no Curso de Artes Visuais da UNESC desde 2010. Leciono há 16 anos. Minha trajetória em sala de aula teve início na Escola Estadual de Balneário Gaivota no primeiro ano da faculdade. A cada ano que passava mais me encantava com a educação. A cada dia minha vontade de aprender se intensificava. Passei por

² Jovem Aprendiz, é uma lei que estabelece que empresas de médio e grande porte são obrigadas a contratar jovens entre 14 e 24 anos como aprendizes.

várias escolas como professora contratada em municípios vizinhos, onde pude vivenciar diversas culturas, tradições e costumes, que só contribuíram para minha experiência profissional. Sempre trabalhei no Ensino Fundamental com os alunos dos anos finais. Sou fotógrafa profissional há 16 anos, o que também é uma das minhas paixões.

Minha vida sempre foi muito difícil e passei muitas dificuldades nesses últimos anos. Em 2014 engravidei e, como mãe solteira, acabei prorrogando meu sonho de dar continuidade aos estudos e o tão sonhado mestrado ficou para depois. Mesmo estando graduada, enfrentei muitas barreiras, mas nunca desisti de lutar por meus sonhos.

Fui efetivada como professora no município de Balneário Gaivota em 2019 e hoje sou coordenadora do CEI - Centro Educacional Infantil Eva Cabreira Gomes. Estou nessa função há dois anos.

Ao escolher ou entrar numa profissão uma pessoa define um modo de vida. Começa a pertencer a um grupo que, conforme o seu grau de identificação, lhe traz benefícios ao atender a uma das necessidades humanas básicas, a de pertencimento (Pennin, 2009, p. 3).

Este autor traz importante elemento para se discutir a trajetória de vida pessoal e profissional: a construção da identidade. Segundo Pollak (1992), esta é a representação do que o indivíduo é para si e para os outros, como ele se percebe, como os outros o percebem e como ele quer que os outros o percebam. Desse modo, foi a partir da minha construção identitária que busquei a fazer aquilo com o que me identifico, ou seja, trabalhar com ensino da Arte. Buscando potencializar minha formação, fiz alguns cursos de aperfeiçoamento e concluí a Especialização em Metodologia do Ensino da Arte no ano de 2017.

Trabalhando com a Educação Infantil, comecei a ter algumas dúvidas e curiosidades sobre as fases do desenvolvimento das crianças. Principalmente no que se refere à não presença ensino da Arte no currículo da Educação Infantil, atende a faixa etária compreendida entre zero a três anos nos Centros Educacionais Infantis no município de Balneário Gaivota. Desta forma, as crianças não têm a oportunidade de desenvolver experiências artísticas, as quais proporcionam, entre outros, o contato com diferentes contextos socioculturais. Considerando que esse é um período de extrema importância para o bom desenvolvimento da criança, entendo que seria de

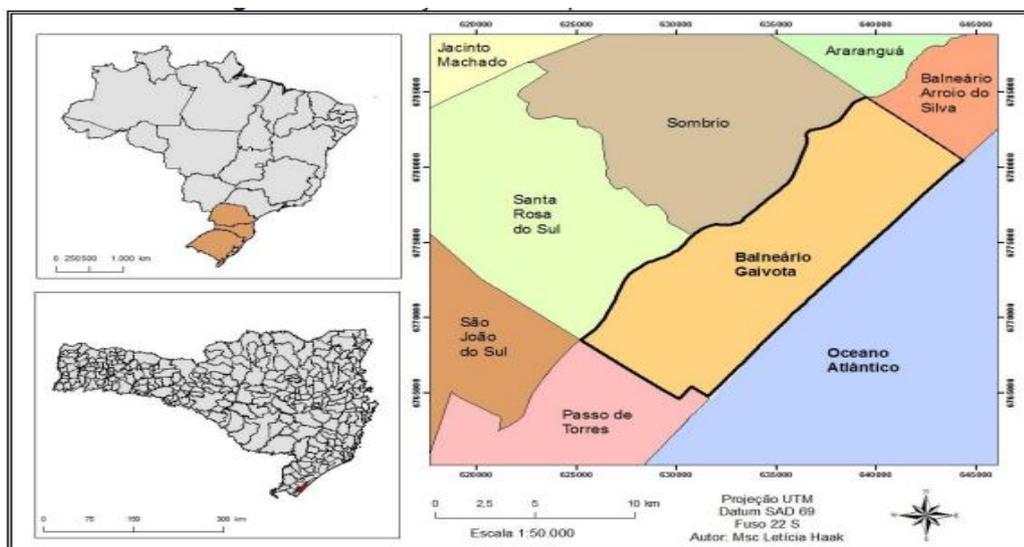
grande relevância a sua introdução no seu cotidiano escolar. Este foi o mote para minha entrada no mestrado em Memória Social e Bens Culturais.

A seguir, apresento aspectos sobre o município de Balneário Gaivota (SC), sobre os seus Centros de Educação Infantil - CEI, destacando o CEI Eva Cabreira Gomes e elementos do Currículo Base do Território Catarinense (CBTC).

1.2 Considerações sobre o município de Balneário Gaivota (SC), os CEIs e o CBTC

O município de Balneário Gaivota (IBGE, 2022) fica localizado no Extremo Sul do Estado de Santa Catarina (mapa na Fig. 1), pertencente à região turística Caminho dos Cânions³, localizada na Mesorregião Sul Catarinense, no Bioma Mata Atlântica, Sistema Costeiro-marinho, com área de 146,834 Km² e com uma população de 15.669 pessoas. É um dos 15 municípios que compõem a microrregião da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), situa-se a 38 km da fronteira do Rio Grande Sul e a 250 km da capital do Estado, Florianópolis.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Balneário Gaivota



Fonte: Haak (2014).

³ Caminho dos Cânions é um roteiro turístico aprovado pelo Ministério do Turismo do Brasil em 2003. É uma das nove regiões turísticas de Santa Catarina e fica localizado na divisa com o Rio Grande do Sul, no extremo sul do estado, no Parque Nacional de Aparados da Serra e na Serra Geral. É formado por quinze municípios: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo. A etnia dominante da localidade é a açoriana, mas com forte predominância de italianos e alemães, cuja influência está presente na gastronomia, na arquitetura, nas manifestações folclóricas e no artesanato. A principal característica econômica é o predomínio de pequenas e médias propriedades familiares.

Administrativamente, pertenceu primeiramente ao município de Araranguá e, posteriormente ao de Sombrio, emancipando-se pela Lei nº 10054 de 29 de novembro de 1995. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a economia do município é baseada na agropecuária, extração vegetal e silvicultura, pesca, turismo, indústria, comércio e serviços. Possui 6 escolas de Educação Infantil, 4 de Ensino Fundamental e 1 de Ensino Médio. Os equipamentos e serviços turísticos de Balneário Gaivota são: meios de hospedagem, equipamentos de alimentos e bebidas, equipamentos de lazer e entretenimento.

O espaço onde se localiza o município de Balneário Gaivota integra a Zona Costeira, a qual é considerada pelo artigo 225 da Constituição da República do Brasil de 1988, como patrimônio nacional, tendo em vista a preservação do meio ambiente. Sua ocupação, historicamente, é anterior a seis mil anos, de acordo com evidências encontradas em sambaquis (vestígios de diferentes artefatos indígenas, depósitos de conchas e moluscos, entre outros), de acordo com Avellar e Auras (1993). Relatórios de padres jesuítas que estiveram no litoral meridional do Brasil no século XVII (1605-1607), dão conta da presença de povos pertencentes à família linguística Tupi-Guarani. Schmitz e Rogge (2017) informam a presença humana de tradição Guarani. Assim os carijós citados na documentação jesuítica podem ser considerados integrantes desta tradição.

A entrada de colonizadores na região onde se encontra Balneário Gaivotas dá-se a partir de abertura de caminhos em diversos momentos dos séculos XVII e XVIII, pelos quais se buscava alcançar o Sudeste do Brasil, a fim de comercializar rebanhos de bovinos, muares e equinos criados nas sesmarias localizadas entre Colônia do Sacramento (Uruguaí) até Laguna (SC). Herberts (2009) explica a criação do Caminho da Praia, ligando Colônia do Sacramento até Laguna (SC). No percurso, passava-se pelos rios Tramandaí, Mampituba, Araranguá e Tubarão. Outra rota é o Caminho dos Conventos, o qual seguia de Laguna, pelo vale do Rio Araranguá, atravessando a Serra Geral e o Planalto Catarinense em direção à então Vila de Curitiba, com destino à Sorocaba (SP). Este Caminho possibilitou ligar o Caminho da Praia a aquele que seguia para Sorocaba (Figura 2).

A formação dos municípios do litoral catarinense, incluindo-se Balneário Gaivota, está relacionada à política da coroa portuguesa de ocupação do sul do Brasil entre os séculos XVII e XVIII. Para tanto, incentivou a criação de núcleos de

povoamento que se constituíssem como pontos de apoio a aqueles que percorriam as rotas abertas que chegavam ao sudeste. Contingentes de grupos familiares, em grande parte vindos das ilhas do Arquipélago dos Açores, fixaram-se na orla litorânea, dando origem a diversos municípios. Segundo Pereira (2003, p. 107):

[...] açorianos, com suas atividades socioeconômicas, imprimiram à formação sócio-espacial litorânea de Santa Catarina características próprias, decorrentes das particularidades naturais e da evolução econômico-social interna, aliada aos interesses da metrópole portuguesa e à conjuntura mundial, cujas heranças impregnaram o território e as comunidades de grande parte da orla catarinense.

No século XIX, juntam-se aos açorianos, imigrantes alemães e italianos com pequenas propriedades, dedicando-se, como os antigos povoadores, à policultura de subsistência e produção mercantil.

Figura 2 – Croqui dos Caminhos abertos na Região Sul do Brasil nos séculos XVII e XVIII



Fonte: Barroso (2000).

Por volta da década de 1920, uma família de pescadores — a de Gildo Coelho — fixa residência às margens do arroio, que passou a chamar-se Arroio do Gildo, o qual é o ponto a partir do qual inicia a povoação do atual município de Balneário Gaivota. A partir da prática pesqueira rudimentar, dava-se o sustento da família e, ainda, o excedente era negociado em Sombrio. Além da pesca, sobreviviam a partir da criação de galinhas, porcos e pequeno rebanho de bovinos.

Com o tempo, outros habitantes ali se fixaram, tanto que, em 30 de agosto de

1990 houve a promulgação da lei nº 770, que criou o Distrito de Praia das Gaivotas e, em 29 de dezembro de 1995, foi emancipado, passando a ser município com o nome de Balneário Gaivota (Figura 3 e 4), sancionado pela lei nº 10.054. O município foi instalado em 1997.

Figura 3 – Croqui de Balneário Gaivota



Fonte: Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota (2023)

Figura 4 – Vista aérea de Balneário Gaivota



Fonte: Heitor Araújo (2023).

Uma vez apresentado o município, na sequência trago o panorama histórico da educação no Balneário Gaivota.

1.2.1 Contexto histórico da Educação Infantil de Balneário Gaivota

Em termos de educação escolar, ainda muito antes de sua emancipação político-administrativa quando pertencia ao município de Sombrio, já se caracterizava

uma preocupação para os moradores da, então, Praia da Gaivota, hoje Balneário Gaivota.

Em 1942, moradores da zona rural da Comunidade Palmeira contrataram uma professora particular para alfabetizar seus filhos em um pequeno espaço, doado por um dos moradores e, de forma paralela, lutaram e conquistaram, coletivamente, no ano de 1946, a ampliação do espaço, que passou a ser considerado a primeira escola, para acomodar mais alunos. Em 1949, na comunidade Anita Garibaldi, localizada próxima à comunidade Palmeira, é construída, então a segunda escola. Em 1954, graças aos esforços coletivos das comunidades próximas é inaugurada uma escola municipal de forma oficial, a terceira escola, na comunidade Estiva dos Rodrigues.

Esta escola oficialmente constituída funcionava em uma casa de madeira cedida por um dos moradores, pai de um dos alunos, da comunidade Estiva dos Rodrigues. No dia 28 de agosto de 1965, a escola passou a funcionar em uma escola própria construída em um terreno doado por Sebastião Esteves Bozani. Pelo Decreto nº 21002/65 de 30 de agosto de 1965, recebeu o nome de Escola Isolada Praia da Gaivota, iniciando suas atividades com 16 alunos. No ano de 1984 foi construída uma nova escola, mais ampla e com capacidade para atender um número mais elevado de alunos, sendo inaugurada em fevereiro de 1985.

No centro do Balneário Gaivota, pelo Parecer 281/90 de 04/12/1990, foi criada uma Escola Básica, passando a funcionar como tal em fevereiro de 1991. Nos anos subsequentes, para atender um número cada vez maior de alunos, precisou ser ampliada e em 1995 já contava com 398 alunos distribuídos de 1º a 8º série do Ensino Fundamental. No ano de 1997, passou de Escola Básica para Colégio Estadual Praia da Gaivota, atendendo alunos do 1º ano ao Ensino Médio. Atualmente, o município de Balneário Gaivota, conta com quatro escolas de ensino fundamental e médio, e sete Centros de Educação Infantil e um filantrópico.

O município de Balneário Gaivota possui seis Centros de Educação Infantil para crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, dos quais, introduzo a seguir, breves aspectos históricos.

1.2.2 Centro de Educação Infantil Eva Cabreira Gomes

No ano de 2017, com a falta de vagas na Educação Infantil, a Prefeitura

Municipal de Balneário Gaivota procurou recursos e conseguiu com o Governo Federal implantar uma creche modelo, sendo investidos R\$ 3 milhões de reais e mais recursos próprios. O Centro de Educação Infantil Eva Cabreira Gomes fica situado na rua José Homem, popular Rua 10, no bairro Itapuã, nº1185, em Balneário Gaivota, iniciando suas atividades em 26 de Julho de 2017, às 06h30 horas (Figura 5), atendendo 39 crianças de 04 meses a dois e três meses.

Figura 5 – Reportagem sobre o C.E.I Eva Cabreira Gomes



Fonte: Jornal da Praia, (2017).

O espaço (Figuras 6 e 7) tem mais de mil metros quadrados de área construída voltada para a aprendizagem das crianças, como salas de aula, sala multiuso, sanitários, fraldários, área coberta, parque, sala de professores, sala de amamentação, cozinha, lactários, secretaria entre outros.

Figura 6 – Planta do C.E.I Eva Cabreira Gomes



Fonte: Arquivo C.E.I (2017).

Figura 7 – Fachada do C.E.I. Eva Cabreira Gomes



Fonte: Arquivo C.E.I (2017).

O nome que a instituição infantil recebeu — Eva Cabreira Gomes —, deve-se a um projeto da vereadora Esadir Gomes para homenagear, *in memoriam*, à referida cidadã que fazia ações de caridade para as crianças necessitadas e frequentava grupos sociais da comunidade. Eva Cabreira Gomes nasceu em 25 de setembro de 1947, descendente de uma família de agricultores que viviam no bairro Sanga Negra, na zona rural do município de Sombrio, onde passou significativa parte de sua juventude, trabalhando na roça para ajudar no sustento da família. Aos 16 anos casou-se, gerando uma família com cinco filhos, doze netos e um bisneto.

Em 1983, mudou-se para Balneário Gaivota, ficando conhecida como Dona Evinha. Dedicou parte da sua vida praticando o bem para as pessoas, fossem elas conhecidas ou não. Fazia-se presente em vários grupos sociais da comunidade, trabalhando na doação de cestas básicas, campanhas de arrecadação de medicamentos para famílias carentes, visitas aos enfermos, confecções e distribuição de roupas de lã para crianças da comunidade. Católica e devota de Santa Rita de Cássia, fazia parte do Apostolado da Oração na Igreja Nossa Senhora do Bom Parto, do Coral Municipal e do Grupo da Terceira Idade. Esse envolvimento com a comunidade inspirou a denominação deste CEI.

1.2.3 Centro de Educação Infantil Libânia Pereira Martins

O Centro Educacional Infantil Libânia Pereira Martins, localizado na Estrada Jorge Floriano Borges da Comunidade do Rio Novo, inicialmente denominava-se Escola Isolada Rio Novo, era administrada pelo Governo do Estado de Santa Catarina e atendia os alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Em 28 de agosto de 1999 a Escola foi reinaugurada com o nome de Escola Reunida Municipal Libânia Pereira Martins, em homenagem a professora que atuou nessa escola, passando a ser administrada pela Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota, no governo do primeiro prefeito municipal. Everaldo Ferreira.

Em 1998, aconteceu o processo de nucleação das escolas Isoladas, unificando o atendimento aos alunos das comunidades de Anita Garibaldi, Estiva do Rodrigues e Rio Novo, oferecendo ensino fundamental nas séries iniciais.

No ano de 2009, com a redução das matrículas, foram transferidos os alunos da referida escola para a escola Albino Bernardino de Melo, por ser a escola mais próxima. Nos dias atuais a escola atende com total de quatro Turmas de Berçário, maternal misto, Pré I e Pré II com total de 21 funcionários e 65 crianças.

1.2.4 Centro de Educação Infantil Pingo de Gente

Em meados dos anos oitenta, com o aumento da indústria calçadista em Sombrio houve o aumento da demanda de mão de obra nas fábricas de calçados, o que levou consideravelmente a integração da mulher no mercado de trabalho,

surgindo então a necessidade de um lugar onde os filhos fossem atendidos durante o período em que as mães trabalhavam. Nessa época, foram implantadas as primeiras creches, ainda com caráter social educativo, porém dentro de uma perspectiva assistencialista. Foi então alugada uma casa do Senhor Dário Quintino Domingos, situada na Rua Camélia, sem número, iniciando o atendimento a 30 crianças.

No ano de 2001, devido a questões políticas, deu-se a mudança de endereço para a rua Celino João Borges, cujo locador foi o Sr. Celino João Borges (mesmo nome da rua). Esta casa contava com boa estrutura, apesar de o espaço físico não atender à demanda de alunos que necessitavam de vagas.

No ano de 2003, para atender melhor a comunidade, o CEI mudou-se para a Rodovia José Tiscoski, cujo locador da vez foi o Sr. César Borges e permaneceu nesse endereço até 2007. No mesmo ano de 2003, foi registrado e inscrito na Secretaria Estadual, sob nº. 42125626, nomeado pelo decreto nº 149, de 11/11/2003, CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PINGO DE GENTE.

Atualmente o C.E.I. Atende no total de 10 turmas de Berçário a Pré II, contabilizando 145 alunos com total 41 funcionários em geral.

1.2.5 Centro de Educação Infantil Abelhinha

O Centro Educacional Abelhinha está situado na Estrada Geral, nº933 na comunidade de Rua Nova sendo este também uma extensão do CEI Libânia Pereira Martins. Recebeu esse nome devido à criação de abelhas e a produção de mel que a vizinhança desenvolve há alguns anos. O CEI Abelhinha foi fundado em agosto de 2012 a fim de atender uma necessidade dos pais, sendo que poderiam trabalhar com tranquilidade, pois seus filhos estariam em mãos de profissionais da educação.

O C.E.I conta com um ambiente adequado atualmente e acolher aproximadamente 48 crianças de 0 meses até 3 anos e 11 meses conta também com profissionais habilitados, tendo, atualmente, 22 funcionários em geral.

1.2.6 Centro de Educação Infantil Estrelinha do Mar

O Centro Educacional Estrelinha do Mar funciona desde 1991, por reivindicação dos pais da comunidade. Foi a primeira creche da Praia da Gaivota,

pertencendo ao município de Sombrio, cujo prefeito na época era o senhor Evânio Íris Machado. Atualmente (2024), o CEI conta com sete salas de aulas, atendendo 120 crianças, com o Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal IIA, Maternal IIB, Jardim I e Jardim II. Funcionando de segunda-feira à sexta-feira, das 06h30 às 18h30.

O CEI Estrelinha do Mar tem um quadro de funcionários composto de Professores, Auxiliares de Ensino, Auxiliares de Serviços Gerais, Diretora, Orientadora, Auxiliar de Administração Escolar e um Vigilante Patrimonial, sendo ao todo, trinta e sete (37) funcionários. Todos os educadores que ali trabalham, desempenham as várias tarefas inerentes ao fazer pedagógico no que tange ao cuidado e ensino das crianças, complementando a ação da família e da comunidade. A maioria dos profissionais são habilitados para exercer a função de educadores.

Por fazer parte do CEI Eva Cabreira Gomes, escolhi esta escola como espaço de estudo e de aplicação de projeto piloto para atividades com Arte, a fim de ter subsídios para a construção da proposta de formação para professores anunciada no início desta dissertação. Na sequência, passo a discutir o estado da Arte e o referencial teórico da pesquisa.

2 ESTADO DA ARTE DA PESQUISA E MARCOS TEÓRICOS

Antes de apresentar os marcos teóricos, trago aportes de autores que tratam da temática acerca da importância do ensino da Arte na Educação Infantil, com considerações que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa e que subsidiaram e respaldam os objetivos elencados anteriormente.

2.1 Revisão Bibliográfica

Apresento, a seguir, um levantamento sobre o estado da Arte no Quadro 1, no qual constam obras relevantes para a pesquisa, seus objetivos e resultados.

Quadro 1 – Revisão Bibliográfica sobre ensino da Arte na Educação Infantil

Autor/ano	Título	Objetivo	Resultados
Santos, G., & Miranda, C.F.(2023). - 2023	Pensando sobre as Artes na Educação Infantil: um olhar a partir do ponto de vista docente em duas instituições de ensino de Tocantinópolis-TO.	Analisar qual o entendimento das docentes que atuam com essa etapa da Educação Básica acerca das Artes e de sua importância no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas.	Há carência de formação em Artes por parte das professoras que atuam nessa etapa, bem como a predominância do trabalho com as Artes Visuais em detrimento das demais linguagens artísticas.
Costa, Camila Araújo – 2020.	Um olhar reflexivo acerca da Arte na educação infantil na Escola Municipal Manoel de Sousa Lima Tocantinópolis-TO	Propor um olhar reflexivo acerca do ensino das Artes na Educação Infantil, utilizando como local de pesquisa a Escola Municipal Manoel de Sousa Lima, localizada no Povoado Folha Grossa, no município de Tocantinópolis - TO.	A abordagem das Artes ocorre de maneira superficial, sem materiais adequados e sem formação por parte do profissional responsável. A conclusão aponta para a importância do investimento público na capacitação continuada dos profissionais que atuam nessa importante etapa da educação básica a fim de qualificar a formação inicial das crianças.
Ostetto, Luciana Esmeralda 2011	Educação Infantil e Arte: Sentidos e Práticas Possíveis	Propor uma reflexão sobre as possibilidades da Arte na educação infantil.	É essencial que o professor aprenda a reparar no “ser poético” de cada criança, nas suas formas de conhecer, apropriar-se do mundo e expressá-lo. Construir uma prática pedagógica que alargue as oportunidades de acesso à riqueza da produção artístico-cultural, promovendo a aproximação das crianças aos diferentes códigos estéticos, ampliando seus repertórios vivenciais e culturais. E mais, faz-

			se necessário encorajá-las à experimentação, abrindo espaço para o contato, o manuseio, a exploração, a invenção, a produção com diferentes materiais.
Cunha, Susana Rangel Vieira da. 2019	Como vai a Arte na Educação Infantil?	Analisar as ações pedagógicas naturalizadas em Artes Visuais desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil no Brasil.	A função da Arte na educação é de provocar questionamentos e desencadear outra educação do olhar, uma educação que rompa com o estabelecido, com as normas e convenções sobre o próprio mundo. Uma educação em Arte que faça com que as pessoas continuem buscando e dando sentido poético à vida.
Cordeiro, Ana Paula. Araújo, Luciana Aparecida de. Anjos	Formação de professores para a educação básica e o ensino da Arte: caminhos possíveis.	Trazer reflexões sobre a formação de professores para o trabalho com Arte e movimento, sobre as linguagens infantis expressas por diferentes modalidades expressivas, trazendo proposições para a prática pedagógica em diferentes contextos, mediante atividades lúdicas para a Educação Básica.	Contribuir com os estudos e pesquisas que discutem a temática, bem como incentivar docentes ao desenvolvimento de propostas pedagógicas lúdicas e sensíveis às necessidades e interesses das crianças da Educação Básica.
Betti, Regilaine Luzia da Rocha - 2021	A Contribuição da Arte na Educação Infantil.	Contribuir com as Artes Visuais na Educação Infantil.	Constatação de que o trabalho de Arte precisa ser desenvolvido com as crianças de forma a despertar a capacidade criadora que existe em cada uma, buscando ampliar o conhecimento e sensibilidade da criança tornando-a pessoa criativa e dinâmica inserida no contexto da sociedade em que vive. A importância do papel do professor na Educação Infantil e no conhecimento em Artes Visuais, para aguçar a curiosidade, a imaginação e a vontade de buscar o novo nos processos de criação. Busca apresentar a Arte como construção de conhecimento por meio de uma reflexão sobre as práticas pedagógicas em Artes Visuais.

Fonte: Autoria própria (2023).

A Educação Infantil brasileira passou por um processo de lutas e reivindicações até a criança ser reconhecida como sujeito de direitos e também com direito a uma educação de qualidade. “A história do ensino da Arte no Brasil foi se constituindo a partir de apropriações de modelos estrangeiros, deglutidos e antropofagicamente

transformados por nossas necessidades”, segundo a publicação, Ensino da Arte no Brasil: Aspectos históricos e metodológicos, (s/a), das autoras Barbosa e Coutinho (2011, p. 60).

Em se tratando de ensino de Arte na Educação Infantil, o estudo realizado por Santos e Miranda (2023), intitulado Pensando sobre as Artes na Educação Infantil: um olhar a partir do ponto de vista docente em duas instituições de ensino de Tocantinópolis (TO) trouxe importantes informações, pontuando a carência de professores de Arte na escola a qual as autoras realizaram a pesquisa, pois “mesmo tendo na região uma formação na área de Artes, essa não contempla e prepara seus formados para atuar na Educação Infantil [...]” (p. 20). Ponderam, também, que na formação em Pedagogia, exigência para atuar com a Educação Infantil, é necessário valorizar todas as linguagens: Visuais, Dança, Teatro e Música. No entanto, não são contemplados no currículo, resultando em um “desconhecimento que influencia no trabalho das docentes” (Santos; Miranda, 2023, p. 20).

O Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, tendo em vista o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, homologado e publicado no DOU de 9 de dezembro de 2009, em seu “Art. 1º instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil” (Brasil, 2009).

As diretrizes são compostas por 13 artigos, enfatizando-se, dentre inúmeras propostas pedagógicas, que a Educação Infantil deverá considerar:

Em seu Art. 8 – A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens [...] (Brasil, 2009).

Em se tratando de diferentes linguagens, como pontuam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a mencionada publicação de Costa (2020), destaca a importância de se trabalhar o ensino das Artes na formação da criança considerando-se as linguagens artísticas que se configuram em uma potência de aprendizado fundamental para seu desenvolvimento, em relação ao senso crítico e uma visão mais abrangente do indivíduo acerca dele e do mundo em sua volta, que

por sua vez age na sua autonomia e tornando-o capaz de entender a complexidade das relações sociais e das diferentes culturas (Costa, 2020).

Muito apropriadamente no universo professor, aluno e Artes, Ostetto (2011, p. 2), na publicação *Educação infantil e Arte: sentidos e práticas possíveis* avalia que a educação do professor é imprescindível em relação à Arte, passando “necessariamente pelo reencontro do espaço lúdico dentro de si, pela redescoberta das suas linguagens (perdidas, esquecidas, onde estão?), do seu modo de dizer e expressar o mundo”.

Como vai a Arte na educação infantil? Esta indagação é o título de um texto publicado em 2019, por Cunha, com o objetivo de analisar as ações pedagógicas naturalizadas em Artes Visuais desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil brasileiras. A autora menciona que as abordagens atuais no ensino da Arte na Educação Infantil resultam em uma situação na qual, este ensino e também em outros níveis da educação básica, não contribui “para que as crianças possam elaborar sua linguagem expressiva entendida aqui, como uma forma de ler e representar suas relações singulares com o mundo” (Cunha, 2019, p. 23).

Os autores Cordeiro, Araújo e Anjos (2021), por meio do artigo *Formação de professores para a educação básica e o ensino da Arte: caminhos possíveis*, realizam reflexões sobre a formação de professores para o trabalho com a Arte e o movimento, sobre as linguagens infantis expressas por diferentes modalidades expressivas, trazendo proposições para a prática pedagógica em diferentes contextos, mediante atividades lúdicas para a Educação Básica.

A contribuição da Arte na educação infantil, de Betti (2021), trata da importância do papel do professor na Educação Infantil e no conhecimento em Artes Visuais, para aguçar a curiosidade, a imaginação e a vontade de buscar o novo nos processos de criação. Busca apresentar a Arte como construção de conhecimento por meio de uma reflexão sobre as práticas pedagógicas em Artes Visuais.

Importante destacar que a fundamentação desta pesquisa passa pelo conceito de ensino da Arte para desenvolvimento da criança na Educação Infantil, com formação proposta para a ampliação do olhar dos docentes para diferentes linguagens artísticas. Na sequência, discuto a relação entre memória e ensino da Arte, tendo em vista a BNCC e o Referencial Curricular para o Território Catarinense, bem como o docente e sua prática na Educação Infantil.

2.2 Memória e Arte

Os estudos sobre a base social da memória, inaugurados por Halbwachs, expressos nas obras: *Os Quadros Sociais da Memória* (1925) e *A Memória Coletiva* (1990/1ª ed. em 1950), diferenciam-se daqueles experienciados no campo das neurociências, indo instalar-se para além dos indivíduos, na sociedade, na história, na cultura, na literatura, na Arte, ou seja, interdisciplinarmente, no campo de estudos em memória social (Torino, 2013).

Pesquisas na área da Arte apontam para a conexão entre esta e o fenômeno da memória, indicando, como aponta Betti (2021), seu potencial educativo. Ao evocar lembranças e comunicá-las em performances artísticas, por exemplo, é possível que participantes dessas experiências as compartilhem entre si e com grupos/comunidades, remetendo ao que Halbwachs explica sobre memórias individuais envolvidas em redes de solidariedade. Nesta relação mantida com o outro, conforme Candau (2011), dá-se a construção e/ou o sentimento de continuidade/reconstrução de identidade, do ser e estar no mundo. Conforme Betti (2021), a relação memória-Arte afeta a percepção do sujeito sobre si mesmo e sobre sociedade como um todo.

Silva também aponta para construções identitárias permeadas pela relação memória e Arte:

[...] Nomeamos a Arte e a memória, com base nos processos conceituais da identidade, porque damos a ambas um valor de identificação a partir de uma classificação conceitual, com a qual nos permitimos conservá-las dentro de espaços específicos, sobretudo, em espaços relativos à cultura e seu campo. A memória e a identidade nesse sentido, são elementos importantes para esse processo de formação dos valores das tradições, que são resignificados pelos processos culturais, quando compartilhados numa sociabilidade coletiva. (Silva, 2017, p. 1).

Posso remeter esta informação a Silva (2017), que refere aos direitos de aprendizagem e aos campos de experiência da Educação Infantil (BNCC, 2017). Como exemplos, cito dois dos Campos: O eu, o outro e o nós, cuja ementa engloba conhecimento de si, relações com os outros, a partir de experiências prazerosas e profundas, o desenvolvimento do sentido de pertencimento e atribuição de valor às tradições culturais; em Corpo, gestos e movimentos, aparecem performances e diferentes linguagens artísticas, com o propósito de representação do cotidiano e

rememoração.

Estes campos e os demais implicam em experiência estética de identificação, portanto, de construção de identidade e, também, baseada em testemunhos e liberdade de expressão. Silva (2017, p. 3) informa que “Liberdade como ato de criação e a estética como ato de percepção, são dois dos elementos que nos permitiria aproximar a Arte como elemento da memória”. Neste sentido, a mediação docente se dá a partir, por exemplo, de atividades com Artefatos visuais que levam em conta sentidos, valores, identidades, linguagens.

Sobre as experiências durante a infância que auxiliam na construção de memórias afetivas em relação à Arte, Freitag (2010, p. 11), em pesquisa com professoras de Artes Visuais, relata que “[...] cores, sons, cheiros, gostos e sensações de infância foi o mais lembrado por elas [...]”. Eventos, observações da natureza, músicas cantadas, brincadeiras, decorações nos lares, objetos bordados remetem a uma experiência estética vivida pelas docentes entrevistadas, a partir da vida em família, colaboraram para a construção de identidade e influenciaram nas escolhas profissionais que fizeram, o que, segundo a autora, pode instigar “[...] outras posturas nos professores como o de ousar e criar nas abordagens que utiliza na escola, além de fomentar a curiosidade entre alunos e professores sobre os discursos da mesma” (Freitag, 2010, p. 11), o que reforça a ideia de que na formação continuada de professores da Educação Infantil é necessário abordar a relação memória e ensino da Arte.

Para ilustrar, cabe explicar, por exemplo, o trabalho de Hernández (2000), quando destaca a importância da cultura visual como ferramenta imprescindível para a aula de Arte. O autor toma como exemplo a obra, “A Primeira Missa do Brasil” (Figura 8), que oferece suporte para a memória coletiva nacional que pode ser apreciada de forma positiva ou negativa, dependendo do objetivo do professor, pois é interessante enquanto Arte, mas traz, por exemplo, a questão da “domesticação/destituição” das crenças dos indígenas que aqui habitavam.

Figura 8 – A Primeira Missa do Brasil, obra de Victor Meirelles (1860)



Fonte: História e Imagem (2014).

Entretanto, prossegue Hernández (2000), à cultura visual e sua importância no conteúdo escolar, é um tema que na aula de Arte promove um exercício e olhar crítico por parte de alunos sobre pinturas abordando acontecimentos históricos.

As obras artísticas, os elementos da cultura visual são, portanto, objetos que levam a refletir sobre as formas de pensamento da cultura na qual se produzem... é um olhar na vida da sociedade, e, na vida da sociedade representada nesses objetos [...] a Arte como parte da cultura visual, atua, sobretudo, como mediador cultural (Hernández, 2000, p. 52-53).

Diante do exposto, a Arte, a memória e a identidade, como cultura visual é valorizada, porque, de fato, estabelece relação com outras linguagens e/ou sentidos e simultaneamente sublinham valores e identidades que funcionam enquanto mediação, que pode ser expressada de diversas maneiras: das telas a óleo e as atuais Artes visuais eletrônicas por meio da internet, por exemplo (Silva, 2017).

A Arte pode, então, produzir e disseminar por intermédio das formações culturais e históricas, a sensibilização para os conteúdos históricos das identidades culturais “e com isso, identificar seus códigos, redes de sociabilidades, linguagens e pertencas identitárias para que se possa reconstruir a memória política e cultural das sociedade contemporâneas” (Silva, 2017, p. 12).

Na Educação Infantil, o trabalho com Arte será dirigido para as descobertas,

vivências, experimentações, sentimentos e emoções, ou seja, para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. De acordo com Libânio (2013, p. 14):

Entrelaçar a Arte com a educação permite encontrar a possibilidade de realizar aprendizagens que potenciem o sonho e a subjetividade das emoções e das sensações. Educar pela Arte é um universo de expressões a conferir qualidade, a valorizar as ações, as expressões, a espontaneidade e a inspiração natural.

Desta maneira, aquilo que proponho neste estudo, encontra fundamentação em pesquisas já desenvolvidas sobre a formação de professores para a Educação Infantil, sobre como trabalhar os campos de experiências e, naquilo a que me propus, ou seja relacionar Arte e memória, visando à construção de metodologias de trabalho com as crianças.

Neste sentido, acredito na contribuição que se pode trazer para o desenvolvimento, nas crianças, de competências emocionais, motoras, sociais e sentimentais.

Ainda, sobre a ensino da Arte na Educação Infantil, Lira (2019, p. 22) indica não ser união

[...] simples ou óbvia, é algo a ser construído paulatinamente, enquanto as Leis e o Currículo se atualizam à uma nova realidade da sala de aula que envolve o estudo contextualizado, as novas formas de fazer, apreciar e aprender Arte, não apenas para “passar” para as crianças, mas para viver de maneira mais estética o processo educacional e a vida.

2.3 Ensino da Arte infantil sob a ótica da BNCC

As Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 proporcionaram à Educação Infantil que encontrasse sua própria posição na formação das crianças, abrindo espaço para a Arte, frisando os fatores do conhecimento, da sensibilidade do conhecimento e da cultura.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI),

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais. Tal como a música, as Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de

expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (Brasil, 1998, p. 85).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) enfatizam, na proposta curricular, a garantia de experiências que explorem o conhecimento de si próprio e do mundo infantil, por meio de experiências corporais, sensoriais e expressivas, respeitando o ritmo de cada criança, permitindo brincadeiras que oportunizem o aprofundamento nas diferentes linguagens, sendo elas, verbal, artística, musical e dramática.

É pertinente dizer que a educação deve privilegiar a liberdade de manifestação das crianças, trabalhando o lúdico e o mágico.

A BNCC criou uma estrutura fundada em cinco Campos de Experiência, voltadas para o desenvolvimento de bebês e crianças pequenas, servindo como guia para os professores, indicando quais são as atividades fundamentais no contexto escolar que a criança precisa vivenciar para que seu desenvolvimento flua (Brasil, 2017). O objetivo dos referidos Campos de Experiência é o de que se trabalhe, em cada faixa etária da Educação Infantil, habilidades de coordenação motora, fala e escrita, tudo isso através de atividades divertidas. O Quadro 2 apresenta os cinco Campos de Experiências.

Quadro 2 – Os cinco campos de experiências na Educação Infantil

Campo de experiência	Objetivo
1. Eu, o outro e o nós	Analisar a relação da criança consigo mesma e com os adultos como os pais e os professores. Nesta etapa inicia o autoconhecimento e a noção de respeito ao próximo. Durante as primeiras experiências na sociedade, a criança deverá desenvolver a autonomia e reconhecer as diferenças de cada um.
2. Corpo, gestos e movimentos	O autoconhecimento adquirido no campo anterior, levará a criança a construir a uma linguagem não verbal como forma de expressão. Por isso, as brincadeiras passam a ser prioridade no desenvolvimento. Dessa maneira, atividades de teatro, dança e música são muito bem-vindas, principalmente para estimular a coordenação motora.
3. Traços, sons, cores e formas	Há uma ênfase aos movimentos culturais e artísticos, de modo a levar a criança a desenvolver o pensamento crítico. Por meio do processo de escuta, a criança aumentará seu repertório e, conseqüentemente, irá escolher aquilo que mais lhe agrada. O campo visual começa a ganhar destaque. Isso por meio do trabalho com fotos, pinturas, desenhos e esculturas. O objetivo é despertar a criatividade dos pequenos de diferentes maneiras.
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação	Focar na linguagem e na relação dela com a imaginação. As crianças iniciam o acesso à contação de histórias e o primeiro

	contato com livros e gêneros literários. A função do professor neste momento é despertar a curiosidade dos pequenos para a leitura e, ao mesmo tempo, trabalhar a compreensão da escrita por meio da representatividade gráfica. Este campo de experiência é essencial para desenvolver também a imaginação, já que promove o contato dos alunos com diferentes personagens.
5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações	Apresentar a noção de espaço, para que as crianças saibam identificar o que está perto ou longe, a sua frente ou atrás; a percepção de tempo, para compreender estações do ano, dia e noite, ontem e hoje.

Fonte: Autoria própria, baseada em Brasil (2018, p. 40).

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), ampliou as possibilidades de experiências com a Arte, situando as crianças e jovens como protagonistas das experiências estéticas nas aulas de Arte, possibilitando a expressão de sentimento e sua criatividade ao exercer o processo artístico (Brasil, 2017). A BNCC trouxe atualizações para o RCNEI e para o contato com as Artes na Educação Infantil com o campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”. Tais campos consistem em um arranjo curricular que aborda as situações e experiências concretas do dia a dia da criança, relacionando-as aos demais conhecimentos que já existem em suas memórias (Brasil, 2017).

As crianças desta etapa do processo pedagógico escolar ao conviverem com pintura, fotografia, colagem, modelagem, música, dança, teatro, e o audiovisual, entre outras, serão orientadas para expressarem-se de maneiras diversificadas (BRASIL, 2017). Tais experiências cooperarão para que:

[...] elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. portanto, a educação infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (Baldissera, 2021, p. 1).

O Campo de Experiências Traços, Sons, Cores e Formas apresenta nove objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, reunindo comportamentos, habilidades, conhecimentos e vivências que possam desenvolver plenamente a criança (ver Quadro 3). Tais objetivos são compostos por eixos que estruturam as

interações e brincadeiras e são divididos por faixa etária (Brasil, 2017).

Quadro 3 – Campo de Experiências “Traços, Sons, Cores e Formas”.

Habilidades por faixa etária

Bebês	Zero a 4 anos e 6 meses	Habilidades
EI01TS01		Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
EI01TS02		Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
EI01TS03		Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
Crianças	1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses – crianças bem pequenas	Habilidades
Habilidades?I02TS01		Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
EI02TS02		Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02TS03		Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
Crianças	4 anos a 5 anos e 11 meses crianças pequenas	Habilidades
EI03TS01		Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
EI03TS02		Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
EI03TS03		Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Fonte: Autoria própria, baseada em BNCC (2017).

Diante do exposto, entendo que a Arte se apresenta como componente

fundamental no currículo da Educação Infantil, necessitando de profissionais capacitados com a finalidade de promover o desenvolvimento e a socialização da criança. Na sequência, teço considerações sobre o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

2.4 O Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, atribui ao município o atendimento à educação infantil (Brasil, 1999). Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular no ano de 2017, houve a definição de aprendizagens e compromissos para esta finalidade, o que subsidiou o Currículo Base da Educação Infantil do Território Catarinense, garantindo sua equidade (BNCC, 2017), tendo em vista a responsabilidade da tarefa de construir um currículo de referência para a todo o estado catarinense, que conta com 295 municípios com suas próprias características.

O Currículo Base da Educação Infantil do Território Catarinense, publicado em 2019, visa a reafirmar todos preceitos da LDB, propôs uma educação de qualidade social, cuja estrutura curricular organizacional é facilitada ao docente de forma democrática, inclusiva e igualitária, voltada ao atendimento integral e contextualizado para as crianças da Educação Infantil.

Sabe-se que um currículo só se efetiva na prática, a partir da ação do corpo docente pauta-se nas experiências e objetivos de aprendizagem. Neste contexto, no território catarinense, a infância insere-se como categoria social e histórica no âmbito da cidadania, afinada com a Constituição Federal (1988). O Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil (PPP), neste contexto, é o documento que vai garantir o encontro com a infância, garantindo direitos (CBTC). A concepção de criança, na Educação Infantil, portanto, é a de um ser “que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos, assimila valores e que, ainda, constroi conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social” (Brasil, 2017, p. 36). Assim, a criança é compreendida como sujeito histórico, de direitos, que produz e reproduz cultura, constituído pelas vivências sociais, decorrentes da identidade pessoal e coletiva

(Brasil, 2009).

Em território catarinense, à criança deve ser garantido o compromisso com os princípios ético, político e o estético, como parte “indissociável de sua educação” e destes partir as propostas pedagógicas, de acordo com a Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, reforçada pelo:

Artigo 8º - A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (Brasil, 2009).

Sobre a proposta pedagógica, esta deve ser alinhada com o currículo base e refletir os objetivos, valores e princípios educacionais da instituição de ensino. Ela é um documento norteador que define como a educação será desenvolvida naquela escola específica, considerando sua realidade, contexto e público alvo. É importante que a proposta pedagógica contemple não apenas os aspectos curriculares, mas também os objetivos éticos, políticos, sociais e culturais da educação promovendo uma formação integral e crítica dos estudantes. Ela deve ser construída de forma participativa, envolvendo toda comunidade escolar .

Na sequência, discuto a prática de ensino da Arte na Educação Infantil.

2.5 O professor na prática de ensino da Arte na Educação Infantil

Considerando-se que o currículo da Educação Infantil não inclui o componente curricular Artes em Balneário Gaivota, recorri a algumas publicações sobre a importância das atividades artísticas na referida etapa do processo educativo das crianças.

As diversas linguagens artísticas (visuais, música, dança e teatro), previstas na grade curricular são substanciais no desenvolvimento humano. Crianças são essencialmente seres que requerem atividades revestidas de ludicidade e essas, por sua vez, desenvolvem nos pequenos os processos de criação, recriação, emoção, criatividade e imaginação, que atuam nos sistemas subjetivos contribuindo com a vida em sociedade (Leite; Rodrigues, 2021).

A Arte, necessariamente, traduz aspectos da vida, o modo de ser, sentir e ver o mundo, o que resulta em uma forma de expressão das necessidades dos indivíduos e, sobre este contexto, a escola deve preparar os alunos para assumir seu meio sociocultural, como destaca apropriadamente Rodrigues (2017, p. 46):

[...] a escola tem por função preparar e elevar o indivíduo ao domínio de instrumentos culturais, intelectuais, profissionais e políticos. Isso torna sua responsabilidade pesada e importante. Assim dimensionada a tarefa da escola, evidencia-se a expectativa que sobre ela recai no contexto da sociedade.

Na fase da Educação Infantil, atividades no campo da Arte trazem contribuições para o desenvolvimento das crianças, considerando-se que “somos potencialmente criadores, possuímos linguagens, fazemos cultura” (Pires, 2009, p. 47). Cabe ao professor oportunizar à criança que se expresse de forma espontânea, mas que a atividade seja analisada no sentido de identificar os benefícios que traz para seu desenvolvimento.

Nesta direção, o professor da Educação Infantil, em relação às atividades que expressem sentimentos e pensamentos, precisa planejar e atuar em um constante orientar e avaliar, ser um observador e atualizar-se para a introdução de técnicas e recursos que surgem.

Neste contexto, discorri, ainda que de modo breve, sobre memória individual e coletiva, em tópicos acima, enfatizando estas na formação de identidade e cultura, o professor tem função essencial em olhar a Arte nas suas diversas linguagens, como um espaço de experimentação, de jogo, para que a criança possa construir uma compreensão pessoal das suas construções. Ao realizar atividades artísticas a criança estará em pleno processo de desenvolvimento da autoestima, representando o simbólico, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área da Arte (Santos; Costa, 2020).

São muitos os benefícios da Arte para as crianças:

Contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo; Ajuda na alfabetização; Auxilia na interpretação do mundo ao redor; Estimula comunicação e expressividade; Desenvolve a autonomia, a autoestima e o pensamento crítico [...] (Baldissera, 2012, p. 1).

O quadro a seguir traz algumas contribuições e os respectivos processos sobre

a ensino da Arte na infância, reunindo informações e considerações importantes para os objetivos da proposta do produto final, quando menciona desenvolvimento cognitivo, auxílio na alfabetização, interpretação do mundo ao redor da criança, estímulo à comunicação e expressividade, a autonomia, a autoestima e o pensamento crítico.

Quadro 4 – Contribuições da Ensino da Arte para as crianças

Contribuição	Processo
Desenvolvimento motor e cognitivo	O desenvolvimento cognitivo é o processo de ampliação da capacidade de um ser humano de processar informações, o que envolve a aquisição de recursos conceituais, habilidades perceptivas, aprimoramento da linguagem e demais aspectos relacionados ao amadurecimento do cérebro.
Ajuda da alfabetização	Segundo a BNCC, a alfabetização é um conjunto de habilidades de codificação e decodificação. Isso envolve compreender e dominar as diferentes formas de escrita, como a letra cursiva e a letra de forma. Conhecer o alfabeto também é essencial. A Arte na Educação Infantil auxilia nesse processo ao estimular a percepção visual das crianças, facilitando a diferenciação de letras e palavras.
Auxilia na interpretação do mundo ao redor	Todo bebê se depara com símbolos e significados pré-existentes que devem ser interpretados para que ele consiga se desenvolver em sua plenitude. Ao entrar em contato com a realidade, a criança adquire um repertório sensorial de formas, cores, texturas, sabores, gestos e sons. Os significados que ela dá para esses elementos influenciam suas formas de linguagens e de comunicação, que serão mobilizadas na socialização com os colegas e adultos. Por exemplo, toma-se um objeto da natureza, como as flores. Elas têm nomes, formatos, cores, linhas, tamanhos e texturas diferentes. A criança deve ser capaz de perceber esses atributos constitutivos das flores e diferenciá-los. A Arte na Educação Infantil entra em cena para criar experiências que norteiam esse processo. Projetos de desenho ou escultura orientados pelo professor ajudam as crianças a identificarem características essenciais dos objetos e a entenderem por que eles são diferentes entre si
Estimula comunicação e expressividade	A expressividade é indispensável para aprender formas de ser e de estar no mundo. Ela é trabalhada pela criança simultaneamente ao desenvolvimento afetivo, perceptivo e intelectual. Sons e movimentos são as principais formas de expressão dos estudantes na Educação Infantil. No estágio pré-operatório, os pequenos começam a usar palavras para se expressar e a música se torna uma grande aliada no aprimoramento das capacidades linguísticas. É possível recorrer à dança e ao teatro para mostrar outras formas de expressão e comunicação para as crianças.
Desenvolve a autonomia, a autoestima e o pensamento crítico	A expressividade infantil por meio das Artes é uma maneira da criança se autoconhecer, identificando emoções e sentimentos. Sua autoestima é trabalhada ao ver o resultado das atividades exposto em sala. Ela também constroi um pensamento crítico a partir das atividades artísticas que estimulam a interpretação do mundo. Reconhecer o que torna

	os objetos do mundo sensível diferentes entre si é o primeiro passo para se perguntar o porquê das coisas, além de fazer escolhas. A autonomia vem da liberdade que o professor dá para a criança se expressar por meio das Artes. Por isso é preciso tomar cuidado para não impor um padrão estético para turma, como exigir uma maior verossimilhança de desenhos com a realidade. Ela deve ser livre para criar e usar os materiais que considerar mais interessantes.
--	---

Fonte: Baldissera (2021, p. 1).

Com base nestes estudos, propus seguir um percurso metodológico a fim de atingir os objetivos da pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de pesquisa de natureza básica, pois, para além da investigação acadêmica de natureza teórica para a resolução de problemas, implicou na utilização dos resultados em uma proposta de curso de formação para ser desenvolvido junto à professores da Educação Infantil do município de Balneário Gaivota, SC, bem como em um Caderno de Experiências para auxiliar docentes na sua prática em sala de aula.

Quanto à natureza do método, tratou-se de abordagem qualitativa, a qual pretendeu responder às questões propostas:

- Quais são as percepções de docentes do Centro de Educação Infantil Eva Cabreira Gomes, de Balneário Gaivota, sobre ensino da Arte no cotidiano escolar?
- Como a Arte, com suas linguagens, pode auxiliar na socialização da criança, na Educação Infantil?
- Como subsidiar docentes da Educação Infantil do Município de Balneário Gaivota, SC, no trabalho com ensino da Arte, a partir dos organizadores curriculares do Currículo Base do Território Catarinense?

Quanto aos fins, tratou-se de pesquisa descritiva que, com base em conhecimentos já construídos, descreveu as possibilidades de socialização da criança, incluindo a ensino da Arte no processo.

Quanto aos meios, identificou-se como:

- Pesquisa Bibliográfica: a partir de obras já publicadas, aprofundei conhecimentos sobre os problemas propostos.
- Pesquisa de campo: realizada no local onde o fenômeno foi estudado, ou seja, o CEI Eva Cabreira Gomes. Apesar de Balneário Gaivota ter cinco CEIs, conforme abordado no Capítulo 1, optei pelo mais antigo e com docentes com carreira mais longa no nível estudado. Na pesquisa em campo, trabalhei com procedimentos que explico na sequência.
- Entrevista temática: para Gil (2008, p. 109), a entrevista é uma “[...] técnica em que o investigador se apresenta em frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. Escolhi a temática Arte na Educação Infantil, preparando um roteiro (Apêndice A), o qual foi respondido, por escrito, entre 20 de fevereiro a meados de março de 2024, por duas

docentes, tendo em vista seu envolvimento com o tema da pesquisa e a função por elas desempenhada. As questões propostas foram construídas a partir dos referenciais teóricos, das leituras realizadas a partir do levantamento bibliográfico e da minha própria experiência como professora. As respondentes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando em serem identificadas no texto, porém, optei por manter seus nomes em sigilo. Anteriormente à produção das perguntas, levantei alguns dados biográficos das entrevistadas, também tendo como foco, o roteiro do instrumento. A seguir, descrevo dados das entrevistadas.

A **Entrevistada 1** declarou que sempre teve o sonho de ser professora. Então, fez magistério e, durante os estágios, concluiu que realmente seguiria a profissão docente. Logo depois de formada, começou a lecionar, seguindo seus estudos no curso de Pedagogia. Na sequência, fez pós-graduação em Metodologia de Ensino (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e Pós-graduação em Gestão Escolar (orientação, supervisão e direção). Atua há 25 anos⁴ na área da educação e destes, nos últimos sete anos, na Educação Infantil. Já trabalhou no ensino fundamental, mas, segundo ela, a Educação Infantil sempre foi sua paixão: “a educação infantil é uma caixinha de surpresas a cada dia e com novas descobertas e desafios diários” (Entrevistada 1, fev./març., 2024). Continuando sua fala, concluiu:

Estou atuando no maternal (com idade de 2 a 3 anos). Adoro vê-los a cada dia fazendo novas descobertas, aprendendo a dialogar, descobrindo cores, formas, recontando histórias...Uma coisa que sempre falo para minhas colegas iniciantes: Para ser uma professora, você precisa gostar e, principalmente, se for de educação infantil. Não tenho esta profissão como segundo plano, mas sim por vocação.

A **Entrevistada 2** é professora há 40 anos⁵ e destes, 15 anos na Educação Infantil. Foi coordenadora e orientadora, trabalhou no sistema estadual de ensino e em alguns municípios. Atualmente é docente efetiva no município de Balneário Gaivota, com turma de Berçário, segundo ela, por opção. Trabalha no município de Balneário Gaivota desde 2003 e, em 2001, fez Pós-graduação em Psicopedagogia; em 2002, Pós-graduação em Orientação e Supervisão; em 2015, em séries iniciais e em 2022, ingressou no Mestrado. Diz ser uma apaixonada por educação, em especial,

⁴ Considerando o ano de 2024.

⁵ Considerando o ano de 2024.

a infantil, sendo motivada por suas crianças e adora estudar e buscar novos conhecimentos em sua área (Entrevistada 2, fev./març., 2024)

A seguir, trago o Quadro 5, com as respostas das entrevistadas para questões envolvendo a Arte na Educação Infantil.

Quadro 5 – Respostas dos Participantes

PERGUNTAS	RESPOSTAS	
	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
Qual a importância da Arte na Educação Infantil, na sua opinião?	Muito importante, pois é através da realização das atividades artísticas que a criança desenvolve sentimentos, autoestima e a capacidade de representação simbólica.	Muito importante para o desenvolvimento emocional e intelectual da criança. Através da Arte as crianças desenvolvem diversas habilidades motoras.
Como você integra atividades artísticas no seu planejamento de aula?	Integro alinhando aos objetivos propostos, permitindo à criança explorar sua criatividade, dando significado à sua produção.	Minhas aulas são planejadas dentro de uma sequência didática e as atividades artísticas são com pinturas, desenhos, colagens, esculturas com massinha, músicas e dança.
Quais os benefícios que as atividades artísticas trazem para o desenvolvimento das crianças?	Ajudam a estimular o pensamento crítico, incentivam a socialização, fortalecem a capacidade de expressões dos sentimentos e emoções, desenvolvem a criatividade, além da coordenação motora.	Desenvolverem as diversas habilidades, tanto motoras como intelectuais. Expressam suas emoções, necessidades, medos, comunicação e criatividade.
Quais os principais desafios que você enfrenta ao ensinar Arte para crianças pequenas?	São as resistências institucionais, escassez de recursos, falta de priorização da Arte, ambiente pedagógico inapropriado. Falta de uma formação continuada de professores alinhando a teoria à prática.	Manter as crianças atentas às atividades propostas e conseguir trabalhar as habilidades individuais de cada uma.
Como você avalia o progresso e a participação dos alunos nas atividades de Arte?	Avalio a partir do interesse e a apreciação que a criança expressa em realizar a atividade artística.	Percebo que estão a cada dia mais interessados e participativos e adquirindo a cada dia mais autonomia.
Quais atividades artísticas têm sido mais bem recebidas pelas crianças?	Aquelas em que elas podem expressar sua criatividade, explorando sentimentos, desejos, emoções contidas em sua vivência.	Música, dança e pinturas com tintas.
Como a Arte pode ser usada para promover a criatividade e a expressão das crianças?	Quando promove a criatividade, a espontaneidade natural e as diversas formas de experimentar a linguagem que	Através da Arte, as crianças demonstram, desde cedo, suas emoções e a Arte contribui para seu desenvolvimento.

	comunica sua realidade na Arte reproduzida.	
Quais recursos você considera essenciais para ensinar Arte na educação infantil?	Aqueles que estimulam o desenvolvimento da criança. São diversos tipos de materiais, desde o lápis, o pincel até Tarsila do Amaral, a fim de explorar a criatividade desta artista, permitindo interagir com o mundo em que vivem.	Música, dança, brincadeiras de faz-de-conta, pintura, brincadeiras sensoriais.
Como você estimula a criatividade e a imaginação das crianças por meio da Arte?	Parto de uma proposta significativa, possibilitando a liberdade de expressão, sentimento, emoção, a fim de despertar o interesse sobre a proposta apresentada.	Utilizo diversos recursos: pinturas, brincadeiras, dança (diferentes técnicas de pintura).
Quais estratégias você utiliza para garantir que todas as crianças se sintam incluídas e valorizadas durante as atividades com Arte?	Parto de um contexto significativo apresentando o passo a passo, como irá acontecer a produção. Dando autonomia à criança para utilizar de sua criatividade.	
Como a Arte pode ser usada para promover a auto expressão e a autoconfiança das crianças?	Quando a Arte servir para garantir o engajamento de suas próprias ideias e criatividade, tendo uma conexão entre a expressão artística com sentimento, emoções, deixando a criança segura para produzir.	A Arte desenvolve a criatividade, raciocínio e habilidades para a realização de atividades do seu dia-a-dia.
Quais são os principais objetivos que você espera alcançar ao ensinar Arte para crianças pequenas?	A valorização de suas próprias ideias. O desenvolvimento de habilidades e autoestima e a capacidade de comunicação e interação com o meio e o seu eu.	Expressão corporal, fala, gestos, autoestima e desenvolvimento de habilidades motoras e intelectuais.
Como você adapta suas atividades de Arte para atender às necessidades individuais dos alunos?		Tento dividir a turma em pequenos grupos para melhor atender as necessidades de cada um.
Como você incentiva os pais e responsáveis a valorizarem e apoiarem a participação das crianças em atividades artísticas?		Envio fotos e vídeos das crianças realizando as atividades e exposição dos trabalhos
Quais são as suas expectativas em relação ao papel da Arte no desenvolvimento global das crianças na primeira infância?	.	Que a Arte seja cada vez mais aprimorada e utilizada como ferramenta para o desenvolvimento das crianças.

Fonte: Autoria própria, a partir das respostas dos Participantes 1 e 2 (2024).

Cabe aqui a análise das respostas das entrevistadas, para a qual, escolhi a Análise de Conteúdo Temática, a partir de Minayo (2012), desenvolvida da seguinte maneira:

- a) Pré-análise: leitura compreensiva das respostas das entrevistadas, tendo como aporte, os conceitos teóricos que orientam a pesquisa.

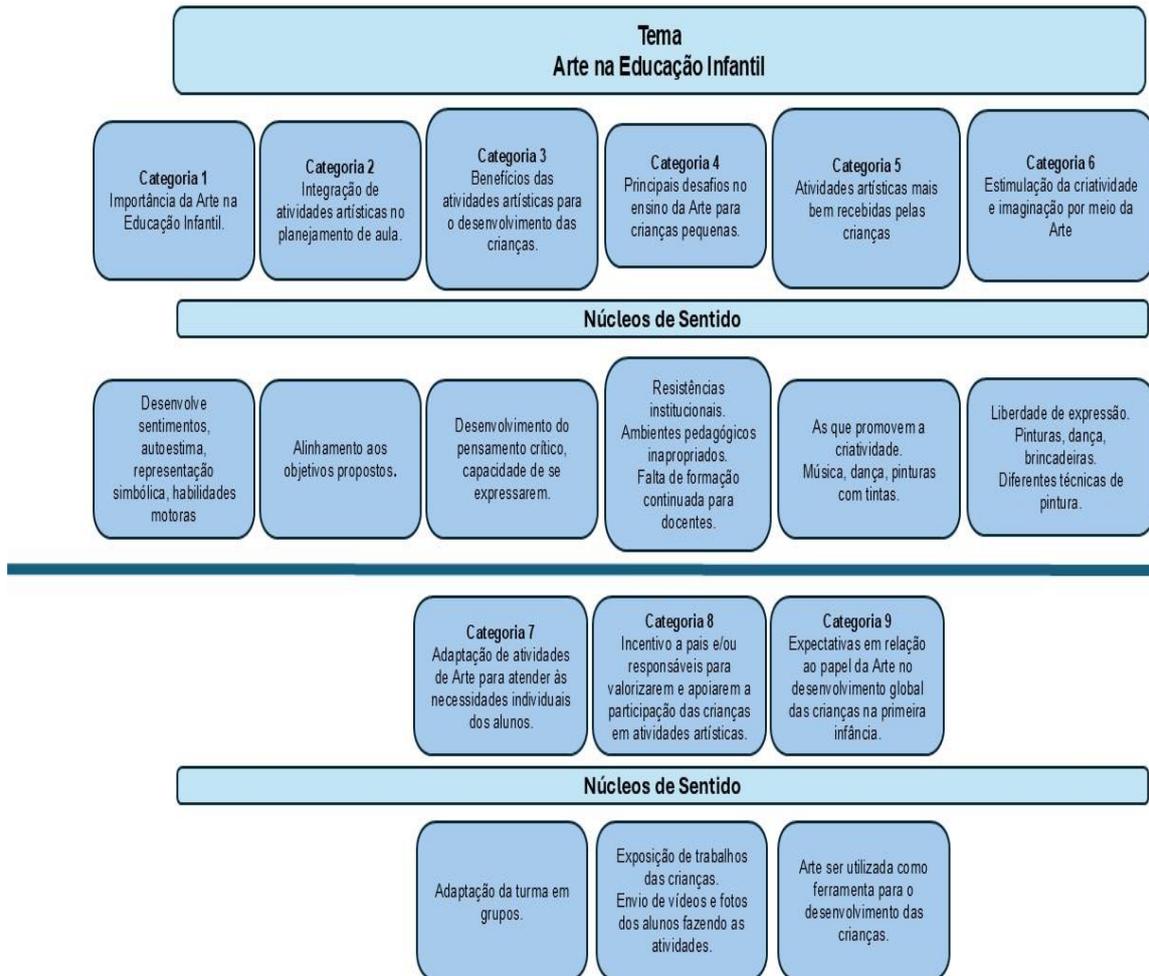
Figura 10 – Nuvem de Palavras dos termos mais frequentes nas entrevistas temáticas sobre Arte na Educação Infantil – Entrevistada 2



Fonte: Autoria própria com auxílio de instrumento disponível em [Nuvem de palavras - gerador de nuvem de tags on-line gratuito \(wordcloud.online\)](https://www.wordcloud.online/) (2024).

Observando as nuvens de palavras, remeto aos problemas de pesquisa, ao referencial teórico, ao levantamento bibliográfico e à documentação analisada no que tange à percepção das professoras entrevistadas. A partir daí, gerei as seguintes categorias e núcleos de sentidos, sistematizadas na Figura 11, a seguir.

Figura 11 – Sistematização das categorias de análise de dados



Fonte: Produzida pela autora (2024).

As categorias foram constituídas com base nas questões das entrevistas temáticas e os núcleos de sentidos, a partir das respostas das entrevistadas, tomando como base a frequência de expressões que apareceram nas suas respostas, a partir das Nuvens de Palavras.

Comparando as respostas das professoras, nenhuma delas citou explicitamente os Campos de Experiências para a Educação Infantil (BNCC, 2017), porém, algumas das palavras-chave que constituem os Campos de Experiência foram elencadas, transformando-se em núcleos de sentidos: habilidade, afetos, emoções, atitudes entre outras. Também, as categorias e núcleos de sentidos, de certa forma, apontam para concepções de Arte: a Entrevistada 2 indica a maioria das linguagens artísticas e a Entrevistada 1 cita uma delas, o que projeta necessidades de formação

continuada para docentes da Educação Infantil, em se tratando da inserção da Arte no seu fazer pedagógico e no cotidiano das crianças pequenas.

Após a análise dos testemunhos das Entrevistadas 1 e 2, preparei uma série de atividades com Arte, para crianças da Educação Infantil, as quais foram aplicadas por aquelas durante uma semana (março/2024), com alunos do CEI Eva Cabreira Gomes, de Balneário Gaivota. Acompanhei o trabalho das professoras registrando observações em Caderno de Campo (Apêndice C) e documentando visualmente (fotografias) todo o processo.

Apoiada nos registros levantados e na análise das entrevistas temáticas construí os dois produtos da pesquisa, ou seja: Oficinas de Formação Pedagógica “Artes na Educação Infantil” e o “Caderno de Experiências Ensino da Arte na Educação Infantil”, os quais passo a apresentar na sequência.

4 PRODUTOS FINAIS

A partir da consideração de que a Educação Infantil em Balneário Gaivota não tem, incluída no currículo, a disciplina de Artes e fundamentada nas análises da intervenção pedagógica junto às Entrevistadas 1 e 2, propus dois produtos: uma formação para docentes da Educação Infantil de Balneário Gaivota e a elaboração de um Caderno de Experiências.

A intervenção pedagógica foi composta por meio de entrevistas temáticas e, após a sua análise, ocorreu uma preparação das duas professoras com propostas de estratégias de ensino da Arte, podendo ser aplicadas em turmas com crianças entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, mesclando atividades teóricas e práticas, orientadas para o planejamento e para a produção de atividades e de materiais didáticos. Contou com seis encontros presenciais, com total receptividade das professoras. Após esta etapa, ocorreram as atividades pedagógicas com as crianças, as quais foram por mim documentadas, a partir de registros fotográficos.

4.1 Primeiro produto: Intervenção Pedagógica

Quadro 6 – Oficinas de intervenção pedagógica “Artes na Educação Infantil”

<p>1º Encontro (A Educação Infantil na BNCC – Direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças com idades entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e a importância das Artes nesta etapa)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação da Intervenção Pedagógica “Artes na Educação Infantil” ● Apresentação da BNCC – Educação Infantil. ● Artes na Educação Infantil
<p>2º Encontro (Trabalho com campos de experiência)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução ao estudo dos direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. ● Trabalho do educador: refletir, selecionar, organizar, planejar e monitorar práticas e interações. ● Modos de acompanhar a trajetória de cada criança e do grupo. ● Apresentação dos campos de experiências, dando destaque para aqueles que inferem a necessidade do aporte do trabalho com Artes: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos, movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

<p>3º Encontro (Trabalho com campos de experiência cujos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento enfoquem as Artes)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O eu, o outro e o nós: EI02EO07 Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
<p>4º Encontro (Trabalho com campos de experiência cujos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento enfoquem as Artes)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Traços, sons, cores e formas (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
<p>5º Encontro Trabalho com campos de experiência cujos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento enfoquem as Artes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
<p>6º Encontro Prática dos professores na sala a partir da intervenção</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mostra e discussão das práticas executadas em sala de aula com as crianças.

Fonte: Autoria Própria (2023).

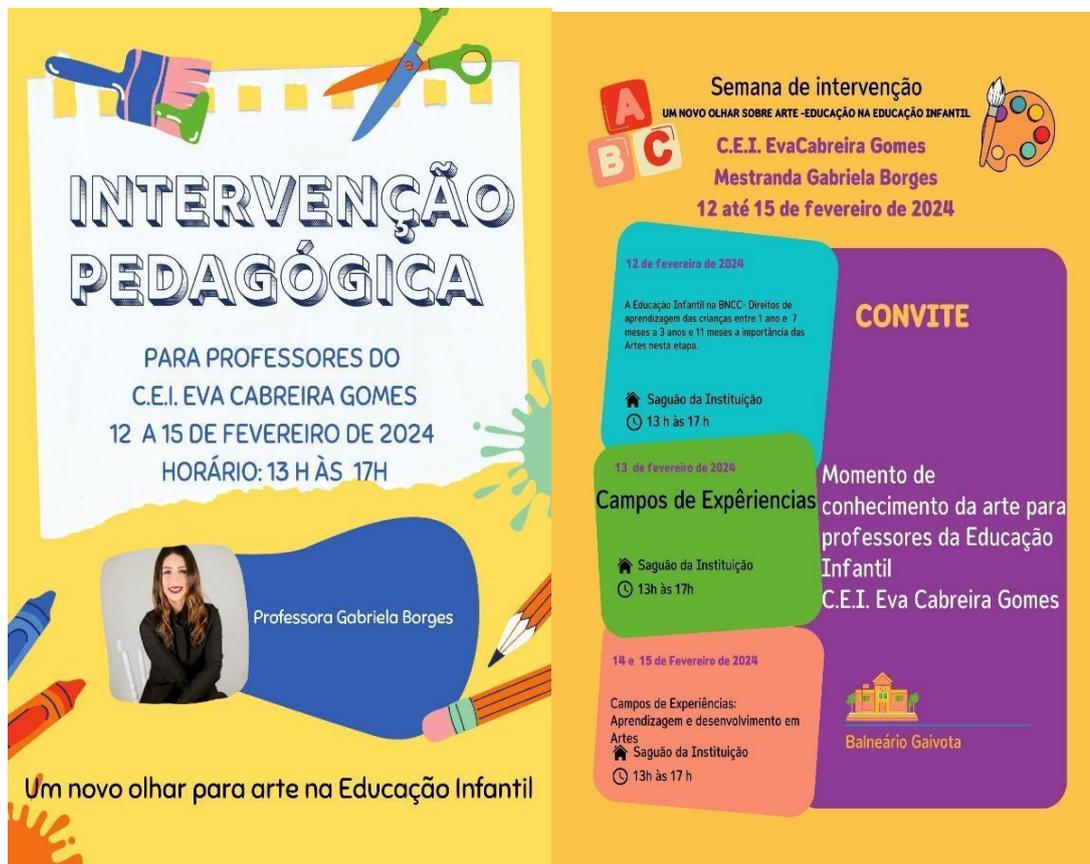
4.2 Segundo produto: Caderno de Experiências

O segundo produto constitui-se em um Caderno de Experiências impresso com algumas fotografias das intervenções e ideia de algumas atividades com práticas das professoras. As fotografias foram feitas por mim. O Caderno de Experiências apresenta o sumário: BNCC na Educação Infantil; O professor na prática de Ensino da Arte na Educação Infantil; Conhecimentos e ideias de atividades da Arte Educação Infantil conforme a BNCC; Corpo e Movimento; e Escuta; Fala, Pensamento e Imaginação.

Uma cópia do Caderno de Experiências será entregue para a Universidade La Salle – Unilasalle, uma para a Secretaria de Educação do município e outra, ao Centro de Educação Infantil Eva Cabreira Gomes, onde ocorreu o projeto-piloto. Da mesma forma, também será disponibilizado *online*, a fim de socializar os conhecimentos produzidos com docentes de outras unidades escolares, tanto públicas como privadas. Todo material e custos do produto foram disponibilizados financeiramente por mim, sem nenhum tipo de patrocínio.

A organização do primeiro produto foi prevista para acontecer em seis encontros com duração de 4 horas.

Figura 12 – Folders do primeiro produto



Fonte: Autoria própria (2023).

O conteúdo da intervenção pedagógica e o do Caderno de Experiências objetivam auxiliar nas práticas pedagógicas em Arte, facilitando um melhor entendimento sobre esta e o planejamento para a produção de atividades e materiais didáticos. Acredito que auxiliam os professores a trabalhar com mais segurança e, sendo assim, colaboram para o desenvolvimento da concentração, imaginação e

criatividade dos alunos.

4.3 Caderno de Experiências⁶

Figura 13 – Capa do Caderno de Experiências



Fonte: Autoria própria (2023).

⁶ Caderno completo no Apêndice A.

Na educação infantil de 0 a 3 anos, as intervenções de Arte podem ser adaptadas às habilidades e interesses das crianças nessa faixa etária. Estas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças pequenas, estimulando sua criatividade, expressão e habilidades artísticas. É importante que as atividades sejam adaptadas às características e necessidades individuais de cada criança, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para a exploração artística.

- ✓ **Incentivar a expressão criativa:** A Arte proporciona às crianças a oportunidade de se expressarem de forma única e criativa. Ao colaborar com o professor pedagogo, você pode criar atividades artísticas que estimulem a expressão pessoal das crianças. Explorar a diversidade cultural: A Arte é uma maneira rica de explorar e celebrar a diversidade cultural. Você pode contribuir para a inclusão de diferentes expressões artísticas de diversas culturas no currículo, enriquecendo a experiência educacional das crianças.
- ✓ **Estimular a apreciação estética:** Através da Arte, as crianças desenvolvem a capacidade de apreciar a beleza e o significado por trás das diferentes formas de expressão artística. Você pode colaborar com o professor pedagogo para introduzir as crianças ao mundo da Arte e auxiliá-las a interpretar e compreender obras artísticas.
- ✓ **Desenvolver habilidades de resolução de problemas:** A prática da Arte envolve frequentemente a experimentação e a resolução de desafios criativos. Ao trabalhar em conjunto, você e o professor pedagogo podem criar atividades que incentivem as crianças a desenvolver habilidades de pensamento crítico e solução de problemas.
- ✓ **Promover a autoconfiança e autoestima:** Participar de atividades artísticas pode fortalecer a autoconfiança e a autoestima das crianças. Você pode ajudar a criar um ambiente seguro e encorajador onde as crianças se sintam livres para explorar, criar e se expressar sem medo de julgamentos.

Quanto à proposição de atividades, tomei como norteadores os campos de experiências na educação infantil descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. Realizei uma curadoria cujos resultados apresento a seguir.

Durante os primeiros anos de vida, de 0 a 3 anos, a exposição aos traços, sons, cores e formas é fundamental para estimular o desenvolvimento das crianças.

- **Traços:** Nessa fase, os traços simples, como riscos, espirais e círculos, são essenciais para o desenvolvimento da coordenação motora fina. Brincadeiras que envolvem desenho, pintura e manipulação de materiais ajudam a criança a explorar e entender o mundo ao seu redor.

- **Sons:** Os sons têm um papel crucial no desenvolvimento da linguagem e comunicação das crianças pequenas. Músicas, canções de ninar, brinquedos musicais e imitação de sons do ambiente contribuem para o desenvolvimento auditivo e linguístico nessa fase.

- **Cores:** A introdução das cores de forma lúdica e prazerosa auxilia no desenvolvimento da percepção visual e cognitiva. Brinquedos coloridos, livros ilustrados e atividades de classificação por cores estimulam a curiosidade e a criatividade dos pequenos.

- **Formas:** Explorar diferentes formas geométricas e objetos tridimensionais ajuda as crianças a desenvolver habilidades de reconhecimento e classificação. Brincadeiras de encaixe, blocos de montar e objetos com diferentes formas são ótimas maneiras de estimular a percepção espacial e o raciocínio lógico nessa faixa etária.

Uma atividade de Arte para crianças de 0 a 3 anos que explore o campo de experiência "corpo, gesto e movimento" pode ser a pintura com os pés.

Materiais necessários:

- Tinta lavável em cores vibrantes
- Papel grande ou cartolina
- Baldes ou bandejas rasas
- Toalhas ou panos para limpeza

Instruções:

1. Coloque a cartolina ou papel grande no chão ou em uma mesa baixa, de modo que seja fácil para as crianças alcançarem.
2. Despeje um pouco de tinta lavável em cores diferentes em bandejas rasas ou baldes.
3. Encoraje as crianças a pisar na tinta com os pés descalços e depois caminhar sobre o papel.
4. Durante a atividade, observe e comente sobre como as pegadas estão sendo feitas, os diferentes movimentos e gestos que as crianças estão explorando.
5. Deixe que as crianças experimentem livremente, misturando cores, fazendo diferentes padrões de pegadas e se divertindo com a textura da tinta sob seus pés.
6. Ao final da atividade.

O campo de experiência "Corpo, Gestos e Movimentos" na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é direcionado para crianças de 0 a 3 anos. Esse campo é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois aborda a importância do corpo como meio de expressão e comunicação, além de ser essencial para a construção de autonomia e identidade das crianças nessa faixa etária. É por meio do movimento e da interação corporal que os pequenos exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades motoras e ampliam suas formas de expressão. Este campo propõe atividades que estimulem a exploração corporal, o reconhecimento e controle de partes do corpo, o desenvolvimento da coordenação motora e a experimentação de diferentes gestos e movimentos. Tudo isso contribui para a formação integral das crianças, promovendo sua socialização, sensorialidade e ampliação de repertório motor.

Através desse campo, as atividades propostas buscam promover o desenvolvimento motor, sensorial e afetivo das crianças, incentivando a exploração e o reconhecimento do próprio corpo, assim como das possibilidades de movimento e expressão que ele oferece. As interações corporais e gestuais são essenciais para a construção da identidade e autonomia das crianças pequenas, além de serem uma forma natural e lúdica de descobrir o mundo que as cerca. Esse campo propicia experiências ricas em movimento, gestos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento integral e saudável dos pequenos nessa faixa etária.

No campo de experiência "Corpo, Gestos e Movimentos", as crianças de 0 a 3 anos são convidadas a explorar e experimentar seu corpo, descobrindo suas possibilidades de movimento, gestos e expressão. As atividades propostas nesse campo visam não apenas o desenvolvimento motor, mas também a construção de uma consciência corporal, o aprimoramento da coordenação motora e a ampliação do repertório de gestos e movimentos. Além disso, as interações corporais e gestuais promovidas nesse campo contribuem para o fortalecimento das relações afetivas, para a comunicação e para a compreensão do próprio corpo como parte integrante de sua identidade. Portanto, ao explorar e vivenciar experiências relacionadas a "Corpo, Gestos e Movimentos", as crianças desenvolvem habilidades essenciais para sua formação integral e para sua interação com o mundo ao seu redor.

Ao explorar e vivenciar experiências dentro do campo de "Corpo, Gestos e Movimentos", as crianças de 0 a 3 anos têm a oportunidade de desenvolver não apenas habilidades físicas, mas também cognitivas, emocionais e sociais. Através do movimento e da experimentação corporal, elas constroem noções de espaço, de tempo, de ritmo e de relações com o outro. Além disso, as atividades propostas nesse campo proporcionam um ambiente rico em estímulos sensoriais, que são fundamentais para o desenvolvimento das percepções táteis, visuais, auditivas e proprioceptivas das crianças. Dessa forma, o campo de experiência "Corpo, Gestos e Movimentos" permite que os pequenos construam uma consciência corporal saudável, explorem a diversidade de movimentos e expressões, e fortaleçam sua autoconfiança e autoestima. Envolvendo-se ativamente nessas experiências, as crianças ampliam seu repertório motor, comunicativo e relacional, preparando-se para novos desafios e aprendizados.

Algumas atividades que podem ser desenvolvidas dentro do campo de experiência "Corpo, Gestos e Movimentos" para crianças de 0 a 3 anos incluem:

1. Brincadeiras de rolar, engatinhar, se arrastar e explorar diferentes formas de deslocamento para estimular a coordenação motora e a percepção do corpo em movimento.

2. Materiais sensoriais como tecidos, bolas, penas, papéis crepon, entre outros, para que as crianças explorem texturas, pesos, e estimulem os sentidos táteis durante as brincadeiras.

3. Jogos de imitação de gestos e movimentos simples, como bater palmas, acenar, balançar, para desenvolver a percepção corporal e a capacidade de reprodução de movimentos.

4. Músicas e danças que possibilitem diferentes movimentos corporais, como dança com lenços, pular, balançar o corpo, enfatizando a expressão corporal e a coordenação rítmica.

5. Momentos de relaxamento e massagem, que envolvam carícias suaves, alongamentos leves e estímulos táteis para promover o relaxamento e o bem-estar físico e emocional das crianças.

O campo de experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para crianças de 0 a 3 anos aborda aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral nessa faixa etária. Esse campo reconhece a importância da comunicação, linguagem e imaginação no processo de construção de conhecimento e de interação social das crianças pequenas. Através desse campo, as crianças são estimuladas a explorar diferentes formas de expressão oral, gestual, corporal e plástica, bem como a desenvolver habilidades de escuta, atenção, memória e pensamento criativo.

As atividades propostas nesse campo buscam fomentar o desenvolvimento da linguagem oral, a ampliação do vocabulário, a compreensão de diferentes mensagens e a capacidade de expressar ideias, desejos e sentimentos. Além disso, a exploração da imaginação e da criatividade é incentivada para que as crianças possam construir narrativas, criar brincadeiras simbólicas e mergulhar em universos ficcionais que ampliem suas possibilidades de expressão e de construção de significados.

A interação social e as relações afetivas também são aspectos centrais desse campo de experiência, pois através da comunicação e da escuta ativa as crianças desenvolvem habilidades de convivência, empatia e respeito pelo outro. O estímulo à imaginação e ao pensamento criativo contribui para o desenvolvimento da autonomia, da curiosidade e do prazer pelo conhecimento.

Em síntese, o campo de experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" na BNCC para crianças de 0 a 3 anos propõe atividades ricas em estímulos linguísticos, cognitivos e sociais, que favorecem o desenvolvimento integral e a formação de sujeitos ativos, críticos e criativos desde a primeira infância.

As atividades dentro do campo de experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" para crianças de 0 a 3 anos podem envolver:

1. Rodas de conversa onde as crianças são incentivadas a expressar suas ideias, desejos e sentimentos, promovendo a escuta atenta e respeitosa entre os participantes.

2. Contação de histórias e narração de pequenas narrativas que estimulem a imaginação, a criatividade e a compreensão de diferentes formas de expressão oral.

3. Brincadeiras simbólicas que envolvam a criação de personagens, cenários imaginários e situações fictícias que promovam o pensamento criativo e a expressão de emoções.

4. Experimentação com materiais artísticos como lápis de cor, giz de cera, tintas e massinhas para estimular a expressão plástica e a criatividade das crianças.

5. Músicas, cantigas e rimas que explorem a sonoridade da linguagem, estimulem a memória auditiva e promovam a íntegra.

Uma ideia de atividade que envolva Arte dentro do campo de experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" para crianças de 0 a 3 anos pode ser a seguinte:

Atividade: Colagem de Sons:

Materiais necessários:

- Diversos materiais sonoros (como chocalhos, guizos, sinos, recipientes com arroz ou feijão, tambores de brinquedo, etc.)
- Cartolinas ou papéis grandes
- Cola
- Lápis de cor ou giz de cera
- Lápis de cor ou giz de cera
- Cola
- Lápis de cor ou giz de cera

Instruções:

Passos:

1. Apresente os diferentes materiais sonoros às crianças, explorando os sons que cada um produz.
2. Incentive as crianças a experimentarem os sons, sacudindo, batendo e explorando cada instrumento.
3. Enquanto as crianças exploram os sons, faça perguntas estimulando a reflexão, como "Como esse som faz você se sentir?" ou "Que história esse som te lembra?"
4. Após a exploração dos sons, convide as crianças a colar os materiais sonoros em suas cartolinas, criando uma colagem de sons.
5. Peça para que as crianças desenhem ou façam marcações ao redor dos sons, representando visualmente o que escutaram ou imaginaram enquanto experimentavam os materiais.

Essa atividade não apenas estimula a criatividade e a imaginação das crianças, mas também promove a escuta ativa, a reflexão e a expressão por meio da Arte e dos sons.

Materiais necessários:

- Tintas de diversas cores
- Pincéis ou esponjas
- Papel grande para desenho
- Música instrumental ou ambiente

Passos:

1. Coloque uma música instrumental relaxante ou ambiente para tocar no ambiente.
2. Demonstre às crianças a importância de ouvir a música e como ela pode influenciar o estado de espírito e a expressão.

3. Encoraje as crianças a explorarem as tintas e a usarem os pinceis ou esponjas para pintar de acordo com o que estão ouvindo e sentindo.

4. Converse com as crianças sobre as cores, traços e formas que escolheram para representar a música.

5. Ao final da atividade, permita que as crianças compartilhem suas pinturas e falem sobre a experiência de pintar ao som da música.

Ideias de atividades de Arte na educação infantil

Este tópico traz os referenciais da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (2023), Marques (2024), e Calina (2024).

1. **Pintura com os Dedos:** Deixe as crianças explorarem e se expressarem através da pintura usando seus dedos. Isso pode estimular a criatividade e a coordenação motora.

2. **Colagem:** Forneça materiais como papel colorido, revistas antigas, botões e tecidos para as crianças criarem colagens divertidas e únicas.

3. **Teatro de Fantoques:** Incentive as crianças a criarem suas próprias histórias e personagens, e depois encenarem um teatro de fantoches.

4. **Música e Dança:** Explore diferentes estilos musicais e movimentos corporais com as crianças, permitindo que expressem suas emoções através da música e da dança.

5. **Esculturas com Massa de Modelar:** Deixe as crianças moldarem e criarem suas próprias esculturas usando massa de modelar. Isso pode estimular a imaginação e a habilidade de manipulação.

6. **Exploração de Cores:** Realize atividades que permitam às crianças misturar cores primárias para criar cores secundárias. Isso pode ser feito através de pinturas, experimentos com tintas ou mesmo utilizando materiais como gelatina colorida.

7. **Arte com Materiais Naturais:** Leve as crianças para explorar o ambiente ao ar livre e coletar materiais naturais, como folhas, gravetos, pedras e conchas. Em seguida, utilize esses materiais para criar Arte, como mandalas ou esculturas.

8. **Desenho Observacional:** Incentive as crianças a observar um objeto ou uma cena e desenhá-los. Isso ajuda a desenvolver habilidades de observação e representação.

9. **Arte Reciclada:** Promova a consciência ambiental ensinando as crianças a criar Arte a partir de materiais reciclados, como garrafas plásticas, caixas de papelão e rolos de papel higiênico.

10. **Brincadeiras com Tinta:** Além da pintura tradicional, explore outras formas de brincar com tinta, como soprar tinta com canudos, fazer impressões com legumes cortados ou até mesmo pintar com os pés.

11. **Exploração Sensorial com Tintas Não Tóxicas:** Permita que as crianças explorem tintas comestíveis ou tintas específicas para bebês, usando os dedos, pinceis ou até mesmo seus corpos para criar Arte sensorial.

12. **Arte com Texturas:** Introduza materiais com diferentes texturas, como algodão, papel crepom, lã ou até mesmo comida, para as crianças explorarem e criarem colagens sensoriais.

13. **Brincadeiras com Massa de Modelar Caseira:** Faça massa de modelar com ingredientes seguros e deixe as crianças manipularem e experimentarem diferentes formas e texturas.

14. **Arte com Saco Ziploc:** Coloque tintas em um saco ziploc e sele bem. As crianças podem misturar as tintas dentro do saco, criando padrões e misturando cores sem fazer sujeira.

15. **Exploração de Cores Naturais:** Use ingredientes naturais, como suco de beterraba, espinafre ou blueberries, para criar tintas caseiras e explorar diferentes cores de forma segura.

16. **Arte com Carimbo de Mão e Pé:** Utilize tintas seguras para bebês e crianças pequenas e registre as impressões das mãozinhas e pezinhos delas em papel. Isso cria lembranças adoráveis e é uma atividade sensorial divertida.

17. **Exploração de Texturas com Materiais Naturais:** Monte uma estação de exploração com materiais naturais como folhas, cascas de árvore, pedrinhas, musgo, entre outros, para as crianças tocarem e sentirem as diferentes texturas.

18. **Pintura com Bolhas de Sabão:** Misture tinta não tóxica com detergente e água, e, em seguida, use canudos para fazer bolhas de sabão coloridas. As crianças podem encostar o papel nas bolhas para criar pinturas únicas.

19. **Arte com Luz e Sombra:** Utilize lanternas ou projetores para criar sombras interessantes no chão ou na parede, e permita que as crianças interajam e criem histórias com as sombras.

20. **Caixa de Luz com Transparências Coloridas:** Construa uma caixa de luz simples com uma lanterna e adicione transparências coloridas para as crianças explorarem e observarem como as cores se misturam e mudam.

21. **Exploração de Sons e Ritmos:** Utilize instrumentos musicais simples, como chocalhos, tambores de brinquedo e sinos, para permitir que as crianças explorem diferentes sons e ritmos, estimulando a criatividade musical.

22. **Arte com Saco de Confeiteiro:** Coloque gelatina colorida ou tintas em sacos de confeiteiro, e deixe as crianças fazerem desenhos em papel ou mesmo no chão, apertando o saco. Isso proporciona uma experiência tátil e visual interessante.

23. **Colagem Sensorial com Alimentos:** Ofereça alimentos coloridos e com diferentes texturas, como macarrão colorido, cereais e frutas secas, para as crianças criarem colagens comestíveis, explorando cores, formas e sabores.

24. **Pintura com Bolinhas de Algodão:** Utilize pinças de plástico ou pegadores, e ensine as crianças a mergulhar bolinhas de algodão em tinta e fazer pinturas pontilhadas, trabalhando a coordenação motora fina.

25. **Exploração de Tintas Naturais:** Prepare tintas caseiras com ingredientes naturais, como beterraba, cúrcuma e espinafre, e deixe as crianças experimentarem as cores e texturas únicas desses materiais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, voltei-me para a inserção da Arte na Educação Infantil, escolhendo os CEIs de Balneário Gaivota, Santa Catarina, como espaços de estudo. Entre as cinco unidades escolares do município, escolhi o CEI Eva Cabreira Gomes, o primeiro a ser criado na cidade e local onde exerci atividades como professora e gestora até o primeiro semestre de 2024. Propus relacionar memória, Arte e educação em espaço escolar e sua originalidade consiste em trazer temas, elementos teóricos e metodológicos ainda não trabalhados no município.

Escolhi este tema em função de ter formação no campo da Arte e percebo as lacunas científicas e acadêmicas, tanto em termos bibliográficos e em torno de pesquisas sobre ensino da Arte na Educação Infantil, notadamente no campo de estudos em memória social. Também, entendo a necessidade de formação de professores para o ensino da Arte no município, uma vez que a rede municipal de Balneário Gaivota (SC) não disponibiliza professor de Arte para a Educação Infantil.

Desse modo, os objetivos elencados foram trabalhados, e o fato de ser coordenadora de um dos centros educacionais, como já mencionado, facilitou desenvolvê-los, como compreender a percepção dos professores sobre ensino da Arte, por meio de uma entrevista temática e construir uma proposta de formação continuada para docentes. Nestes termos, gradativamente, as professoras foram pondo em prática minhas sugestões e minha intermediação foi bem-vinda.

Sensibilizá-las sobre a importância da Arte na Educação Infantil e sobre seu papel na socialização das crianças, acrescentou motivações às professoras já inspiradas e incentivou outras, considerando-se as mais resistentes a abrirem seus horizontes para a Arte. A produção de um curso de formação foi cuidadosamente planejado, mas, como explicado, não foi possível sua realização para o corpo docente dos cinco CEIs, sendo transferido, então, para o ano de 2025. Outro objetivo elencado foi o da elaboração de um caderno de experiências o qual também contribuiu para aumentar minha própria construção de conhecimentos, por meio das leituras de cunho acadêmico e, em especial, o subsídio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o do Currículo Base do Território Catarinense.

Diante do exposto, os problemas de pesquisa foram respondidos positivamente ao constatar que a Arte, com suas linguagens auxilia na socialização da criança; também é possível orientar professores da Educação Infantil para a ensino da Arte utilizando-se a Base Nacional Comum Curricular e os organizadores curriculares do Currículo Base do Território Catarinense.

O percurso metodológico utilizado correspondeu adequadamente para o alcance da elaboração dos produtos finais. A pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados partiu de publicações acadêmicas, originou estudos importantes, observações em sala de aula, elementos para a entrevista temática, preparação de material para o curso de formação e para o Caderno de Experiências.

Ao incorporar a Arte na sua prática na Educação Infantil, o docente auxilia as crianças a desenvolverem habilidades importantes, como a criatividade, a imaginação, a coordenação motora, a capacidade de expressar emoções e a apreciação estética. Além disso, a Arte pode potencializar que as crianças explorem e compreendam o mundo ao seu redor.

Os professores podem utilizar diversas atividades artísticas, como pintura, desenho, música, dança, teatro de fantoches, colagem e modelagem, adaptadas às diferentes faixas etárias, interesses e habilidades das crianças. Ao introduzir a Arte de forma lúdica e educativa, colaboram para um desenvolvimento mais completo e enriquecedor dos pequenos. A Arte na educação da primeira infância implica em abordagem enriquecedora e a inclusão de diferentes linguagens artísticas no currículo da Educação Infantil, de forma adaptada, podendo contribuir para uma aprendizagem realizada de maneira envolvente, bem como para a promoção da criatividade, para a socialização e crescimento das crianças

Utilizando atividades artísticas e criativas, as crianças podem explorar o mundo ao seu redor de forma lúdica e experimental, o que contribui para o seu desenvolvimento social, emocional, cognitivo e físico. Além disso, a Arte pode servir como uma linguagem universal para expressar sentimentos, pensamentos e ideias, estimulando a comunicação e a auto expressão das crianças. Ao incorporar a Arte no ambiente educacional, os educadores podem criar experiências significativas que incentivam a curiosidade, a imaginação e o amor pelo aprendizado nas crianças desde cedo.

Uma outra forma interessante que observei foi a da criação de um ambiente de aprendizado estimulante que valoriza a expressão criativa e o pensamento original. Isso pode ser feito incorporando elementos artísticos no espaço da sala de aula, como murais coloridos, exposições de Arte das crianças e materiais de Arte acessíveis para uso livre. Além disso, os educadores podem promover atividades artísticas que incentivem a experimentação, a descoberta e a auto expressão, sem a pressão de resultados perfeitos. Ao fomentar a apreciação pela Arte e encorajar a curiosidade e a exploração, os educadores podem ajudar as crianças a desenvolver uma perspectiva criativa do mundo e a fortalecer sua confiança e habilidades artísticas. Essa abordagem holisticamente integrada pode enriquecer a experiência educacional das crianças.

Ao observar a inserção de atividades com Arte na educação infantil de 0 a 3 anos, foi possível perceber um ambiente de exploração, experimentação e expressão, estimulando a criatividade, a imaginação e a sensibilidade das crianças. Em meio de atividades artísticas como pintura, desenho, modelagem, música e dança, as crianças oportunizaram expressões de forma única e autêntica, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e emocionais. Além disso, a Arte estimulou a percepção sensorial, a capacidade de observação e a comunicação, o que contribui para o desenvolvimento global da criança.

Ao participar de atividades artísticas, as crianças também aprenderam a trabalhar em grupo, a respeitar o espaço e as ideias dos outros, a desenvolver a autoconfiança e a autoestima. A Arte na educação infantil de 0 a 3 anos é uma forma lúdica e prazerosa de aprendizagem, que favorece o desenvolvimento integral dessas crianças, contribuindo para a formação de indivíduos criativos, sensíveis e críticos.

Portanto, entendo que torna-se essencial que as instituições de educação infantil promovam a Arte como parte integrante do currículo, proporcionando às crianças experiências significativas e enriquecedoras no campo das expressões artísticas. É importante, também, que os educadores estejam preparados para estimular e valorizar a criatividade das crianças, oferecendo materiais variados e oportunidades de experimentação e descoberta.

Mesmo com a ausência do professor da área de Arte na Educação Infantil, o pedagogo desempenha um papel fundamental no estímulo da criatividade e expressão artística na educação infantil, contribuindo para um ambiente educacional

mais diversificado, interativo e enriquecedor para as crianças. Acredito que a abordagem desta pesquisa contribui com bases teóricas e metodológicas para tal, promovendo um ambiente educativo estimulante, inclusivo e inspirador, no qual as crianças possam se desenvolver de maneira integral e harmoniosa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.

ARAÚJO, H. **Imagem aérea**. Balneário Gaivota. 2023. Disponível em: <https://www.4oito.com.br/noticia/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

AVELLAR, M. L.; AURAS, E. M. **Ibiraquera**: história de um lugar... um movimento singular e universal. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. 1993.

BALDISSERA, O. **A importância da Arte na Educação infantil**. Inovação. 2021.

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. **Ensino da Arte no Brasil**: Aspectos históricos e metodológicos. Rede São Paulo de Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP Ensino Fundamental II e Ensino Médio. São Paulo, 2011.

BARROSO, V. L. M. *et al.* **Bom Jesus e o tropeirismo no Cone Sul**. Porto Alegre: EST, 2000.

BETTI, R. L. R. **A Contribuição da Arte na Educação Infantil**. 2021. 28 f. Orientadora: Cláudia Regina dos Anjos. Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CALINA, F. Macarrão colorido: atividade sensorial. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FMcvHgoO6qQ>. Acesso em: 17 mar. 2024.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA – CEE. **Currículo Base do Território Catarinense** (2014).

COSTA, C. A. **Um olhar reflexivo acerca da Arte na educação infantil na Escola Municipal Manoel de Sousa Lima, Tocantinópolis-TO**. Monografia Graduação. Universidade Federal do Tocantins (TO). Campus Universitário de Tocantinópolis. Curso de Pedagogia. 2020. Orientadora: Cássia Ferreira Miranda.

CORDEIRO, A. P.; DE ARAÚJO, L. A.; ANJOS, C. I. dos. Formação de professores para a educação básica e o ensino da Arte: caminhos possíveis. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1–21, 2021.

CUNHA, S. R. V. Como vai a Arte na educação Infantil? **Revista Apotheke**. v. 5, n. 3, ano 5, 2019.

DE OLIVEIRA, D. M.; DA SILVA, T. M. Os “campos de experiências” na base nacional comum curricular: do positivismo às invenções cotidianas. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], n. 38, p. 72-98, 2018.

FREITAG, V. Lembranças de professoras de Artes visuais: a experiência estética na infância. **Revista Digital Do LAV**, v. 1, n.1, p. 086–099, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/198373482162>. Acesso em em 10 nov. 2023.

HALBWACHS, M. **Memorie di Terrasanta**. Trad. de Marta Cardini. Veneza, Ed. Arsenale, 1988. Tradução de: La topographie légendaire des Evangiles en Terre Sainte.

HERBERTS, A. L. **Arqueologia do caminho das tropas**: estudo das estruturas viárias remanescentes entre os rios Pelotas e Canoas, SC. 2009. 540 f. Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HISTÓRIA & IMAGEM. **Primeira missa no Brasil**. 2014. Disponível em: <http://www.historiaeimagem.com.br/a-primeira-missa-no-brasil/>. Acesso em: 25 out. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO de Geografia e estatística - IBGE. **Blaneário Gaivota**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-gaivota/historico>. Acesso em: 9 set. 2023.

LEITE, A. P. S; RODRIGUES, A. M. Ensino da Arte para professoras da educação infantil: representações sociais e práticas pedagógicas. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 32, p. 117-129, 2021.

LIBÂNIO, A. M. S. **Educação pela Arte**. Uma experiência para dar sentido aos sentidos. Trabalho de Projeto de Mestrado. Faculdades de Ciências Spciais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa, 2013.

LIRA, I. C. C. **Artes na educação infantil**: memórias, reflexões e metodologias de uma professora de Artes Rio de Janeiro, 2019.

MARQUES, Y. **As 10 melhores atividades de colagem para educação infantil**. Quero Bolsa. 2024. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/atividades-de-colagem-para-educacao-infantil>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MATERIAIS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL ALINHADOS À BNCC. **Curadoria de obras para ajudar professores e gestores a planejar e refletir sobre a prática**. Disponível em: <https://avisala.org.br/wp-content/uploads/2022/03/curadoria-de-materiais-de-educacxxaxxo-infantil-volume-consolidado-2022.pdf>. Acesso em: mar. 2024.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil e Arte**: Sentidos e Práticas Possíveis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Unesp. Universidade Estadual Paulista Júlio de Souza Filho, 2011.

PENNIN, S. T. S. Profissão docente. **Salto para o futuro**. Ano XIX – Nº 14 – Outubro/2009.

PEREIRA, R. F. A. Formação socioespacial... **Geosul**, v. 18, n. 35, 2003.

PIRES, E. **Proposta Curricular da Educação Infantil**. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009.

PLAISANCE, E. Para uma sociologia da pequena infância. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 86, p. 221-241, abril 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QJPSF95SX5vjS6dPMmbQ8Zr/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, v.5 n. 10, 1992, p. 200-212.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral da Educação Básica. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SANTIAGO, M. C. A. C. B. **Uma experiência estética com portadores de baixa visão: uma aproximação com a vida.** 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 2005.

SANTOS, G.; MIRANDA, C. F. **Pensando sobre as Artes na Educação Infantil: um olhar a partir do ponto de vista docente em duas instituições de ensino de Tocantinópolis -TO.** 2023.

SANTOS, M. A. A.; COSTA, Z. A Arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. **VX Seminário Internacional de Educação.** Educação e Interdisciplinaridade. Percursos teóricos metodológicos. Universidade Feevale. 2020.

SARMENTO, M. J. **Infância (in)visível.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

SCHMITZ, P. ; ROGGE, J. H. Os carijós do litoral meridional do Brasil um espelho para os arqueólogos olharem os sítios arqueológicos. pesquisas. **Antropologia**, nº 73, p. 251-268. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense** /Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA. Educação Infantil. **Desenho de observação**, 2023. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/noticias/desenho-de-observacao/28189>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, S. L. P. O lugar da Arte na memória social e na identidade cultural. **Conferência proferida durante a 5º Seminário REDART**, realizado entre os dias 09 e 10 de Novembro de 2017, na Fundação na Casa Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2017.

TORINO, I. H. C. A memória social e a construção da identidade cultural: diálogos na contemporaneidade. **En Contribuciones a las Ciencias Sociales**, Diciembre, 2013.

URIARTE, M. Z. **Escola, música e mediação cultural.** Curitiba: Appris, 2017.

APÊNDICE A – Roteiro para Entrevista temática

Identificação do Respondente

Nome do Respondente:

Idade:

Gênero:

Função/Posição:

Local da Pesquisa:

Data:

Questões

1. Qual a importância da Arte na educação infantil, na sua opinião?
2. Como você integra atividades artísticas no seu planejamento de aula?
3. Quais os benefícios que as atividades artísticas trazem para o desenvolvimento das crianças?
4. Quais os principais desafios que você enfrenta ao ensinar Arte para crianças pequenas?
5. Como você avalia o progresso e a participação dos alunos nas atividades de Arte?
6. Quais atividades artísticas têm sido mais bem recebidas pelas crianças?
7. Como a Arte pode ser usada para promover a criatividade e a expressão das crianças?
8. Quais recursos você considera essenciais para ensinar Arte na educação infantil?
9. Como você estimula a criatividade e a imaginação das crianças por meio da Arte?
10. Quais estratégias você utiliza para garantir que todas as crianças se sintam incluídas e valorizadas durante as atividades de Arte?
11. Como a Arte pode ser usada para promover a auto expressão e a autoconfiança das crianças?
12. Quais são os principais objetivos que você espera alcançar ao ensinar Arte para crianças pequenas?
13. Como você adapta suas atividades de Arte para atender às necessidades individuais dos alunos?
14. Como você incentiva os pais e responsáveis a valorizarem e apoiarem a participação das crianças em atividades artísticas?
15. Quais são as suas expectativas em relação ao papel da Arte no desenvolvimento global das crianças na primeira infância?

Fonte: Autoria própria (2024)

APÊNDICE B – Diário de campo

ESTRUTURA DO DIÁRIO DE CAMPO
1. Identificação Data: Local: Professora: Observadora:
2. Objetivos do Dia
3. Descrição do Ambiente
4. Atividades Desenvolvidas
5. Interações e Observações
6. Reflexão Pessoal
7. Considerações Finais

Fonte: Autoria própria (2023).

APÊNDICE C – Caderno de Experiências



O Caderno de Experiências tem como objetivo contribuir com docentes da Educação Infantil, propondo atividades de arte-educação. A Arte estimula a criatividade, expressão emocional, desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Integrar as atividades artísticas no currículo pode tornar a aprendizagem mais envolvente e divertida, especialmente com crianças pequenas, podendo incluir pintura, música, teatro, dança, entre outras formas de expressão artística, que podem ser adaptadas para atender às necessidades de desenvolvimento individual de cada criança. Trata-se de abordagem holística, que estimula a imaginação e a capacidade de expandir a compreensão de mundo.



A photograph of a hand pointing to a red, clay-like shape on a white surface. The hand is positioned on the right side of the frame, with the index finger pointing towards the center. The red shape is roughly circular and has some texture, suggesting it might be a piece of clay or a stamp. The background is a plain, light-colored surface.

SUMÁRIO

Apresentação	04
BNCC na Educação Infantil	05
O professor na prática da arte-educação na Educação Infantil	06
Conhecendo alguns elementos da arte para Educação Infantil	08
Ideias de atividades da arte na Educação Infantil conforme BNCC	09
Corpo, gesto e moviment	14
Escuta, fala, pensamento e imaginação	17
Con	

Apresentação

Este é um caderno de Experiências do Projeto de Pesquisa do Mestrado que insere no campo de estudos em memória social, Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade, tendo como objeto um suporte para os docentes do município de Balneário Gaivota (SC) envolvendo a arte-educação na pequena infância com ideias sobre arte-educação na educação infantil baseado na BNCC.

A arte-educação na infância, torna-se uma oportunidade excelente de “reconhecer o outro em sua singularidade” (Santiago, 2005, p. 56-57). É nesse contexto que a cultura infantil se traduz na forma da criança interpretar de maneira independente seu próprio universo. Sobre isso, Sarmiento (2007, p. 21), alude que o debate não centra suas considerações no fato de “[...] as crianças produzirem significações, mas em saber se essas se estruturam e consolidam em sistemas simbólicos relativamente padronizados, ainda que dinâmicos e heterogêneos, isto é, cultura”.

Assim, o/a docente na educação infantil, aproxima as crianças da arte para que ouçam, percebam, aprendam, avaliem e também possam extrair suas impressões pessoais. Acredito, assim como indica Coutinho (2012), que a qualidade do encontro das crianças na primeira infância, a partir da educação infantil, com diferentes linguagens da arte, fará parte de sua memória afetiva, auxiliando em suas possíveis futuras práticas culturais.

BNCC na Educação Infantil

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, a arte é uma das áreas de conhecimento que deve ser explorada de forma transversal e integrada às demais áreas. Através da arte, as crianças exploram sua expressão criativa, sensibilidade, percepção estética e cultural, entre outros aspectos importantes para seu desenvolvimento integral. Alguns pontos relevantes da BNCC em Brasil (2018, p. 40) relacionados à área de arte na Educação Infantil incluem:

- Expressão e apreciação artística: estimular as crianças expressarem-se por meio de diferentes linguagens artísticas, como desenho, pintura, música, dança e teatro, valorizando suas produções e experiências estéticas.
- Conhecimento da arte e cultura: proporcionar vivências que favoreçam o contato com diferentes manifestações culturais e artísticas, promovendo o respeito à diversidade e o reconhecimento das próprias tradições e identidades.
- Exploração de materiais e técnicas: oferecer oportunidades para as crianças experimentarem e manipularem materiais diversos, explorando texturas, cores, formas e possibilidades criativas.
- Integração com outras áreas do conhecimento: promover a interdisciplinaridade, relacionando a arte com conteúdo de outras áreas.

Ao planejar e desenvolver atividades de arte para os alunos da Educação Infantil, é importante considerar essas diretrizes da BNCC para garantir uma prática pedagógica que valorize a expressão criativa, a sensibilidade estética e o desenvolvimento integral das crianças.

O Professor na Prática da arte- educação na educação infantil

A Arte, necessariamente, traduz aspectos da vida, o modo de ser, sentir e ver o mundo, o que resulta em uma forma de expressão das necessidades dos indivíduos e, sobre este contexto, a escola deve preparar os alunos para assumir seu meio, como destaca apropriadamente Rodrigues (2017, p. 46):

[...] a escola tem por função preparar e elevar o indivíduo ao domínio de instrumentos culturais, intelectuais, profissionais e políticos. Isso torna sua responsabilidade pesada e importante. Assim dimensionada a tarefa da escola, evidencia-se a expectativa que sobre ela recai no contexto da sociedade.

No contexto, discorreu-se, ainda que de modo na fase da educação infantil as atividades artísticas contribuem com essenciais oportunidades para o desenvolvimento das crianças, considerando-se que “somos potencialmente criadores, possuímos linguagens, fazemos cultura” (Pires, 2009, p. 47).

Cabe ao professor oportunizar a criança para que se expresse de forma espontânea, mas, que a atividade seja analisada no sentido de identificar os benefícios que traz para seu desenvolvimento.

Nesta direção, o professor de educação infantil em relação às atividades que expressem sentimentos e pensamentos, precisa planejar e atuar em um constante orientar e avaliar, ser um observador e atualizar-se para a introdução de técnicas e recursos que surgem.

Os pedagogos podem utilizar diversas atividades artísticas, como pintura, desenho, música, dança, teatro de fantoches, colagem e modelagem, adaptadas às diferentes faixas etárias, interesses e habilidades das crianças.

Ao introduzir a arte de forma lúdica e educativa, o pedagogo colabora para um desenvolvimento mais completo e enriquecedor dos pequenos

Combinar pedagogia e arte na educação da primeira infância pode ser uma abordagem muito enriquecedora. A arte pode ser uma ferramenta incrível para estimular a criatividade, expressão emocional, desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, enquanto a pedagogia fornece a estrutura necessária para o aprendizado. Integrar atividades artísticas no currículo pode tornar a aprendizagem mais envolvente e divertida às crianças, especialmente em idades tão formativas.

Isso pode incluir pintura, música, teatro, dança, entre outras formas de expressão artística, que podem ser adaptadas para atender às necessidades de desenvolvimento individual de cada criança. Essa abordagem holística pode promover um crescimento saudável e equilibrado nas crianças.

Outra abordagem interessante é a integração da arte na pedagogia da primeira infância através do conceito de aprendizado por meio do brincar. Utilizando atividades artísticas e criativas, as crianças podem explorar o mundo ao seu redor de forma lúdica e experimental, o que contribui para o seu desenvolvimento social, emocional, cognitivo e físico.

Além disso, a arte pode servir como uma linguagem universal para expressar sentimentos, pensamentos e ideias, estimulando a comunicação e a autoexpressão das crianças.

Ao incorporar a arte no ambiente educacional, os educadores podem criar experiências significativas que incentivam a curiosidade, a imaginação e o amor pelo aprendizado nas crianças desde cedo.

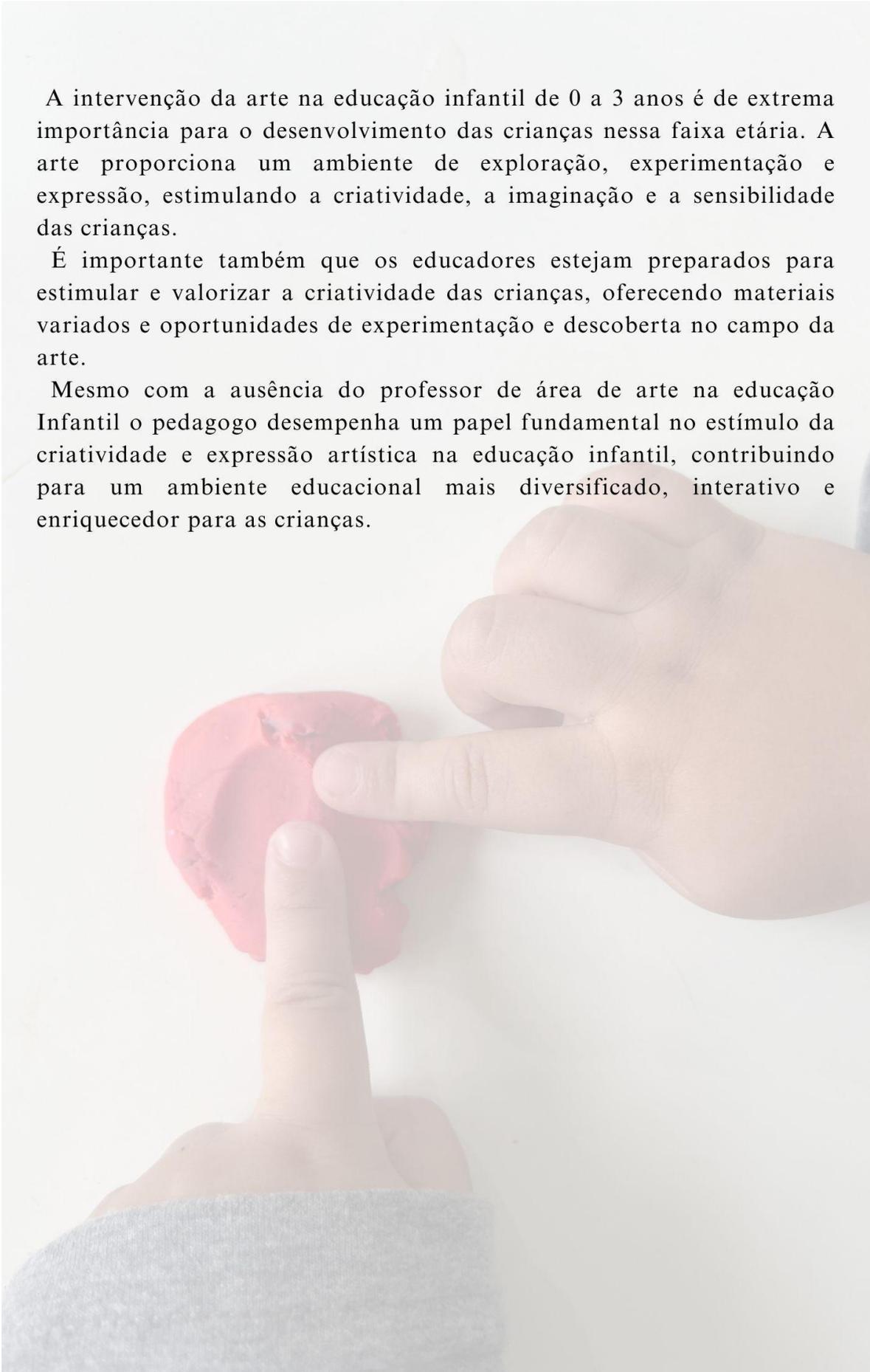
Uma outra forma interessante de unir pedagogia e arte na educação da primeira infância é através da criação de um ambiente de aprendizado estimulante que valoriza a expressão criativa e o pensamento original. Isso pode ser feito incorporando elementos artísticos no espaço da sala de aula, como murais coloridos, exposições de arte das crianças e materiais de arte acessíveis para uso livre.

Além disso, os educadores podem promover atividades artísticas que incentivem a experimentação, a descoberta e a autoexpressão, sem a pressão de resultados perfeitos. Ao fomentar a apreciação pela arte e encorajar a curiosidade e a exploração, os educadores podem ajudar as crianças a desenvolverem uma perspectiva criativa do mundo e a fortalecer sua confiança e habilidades artísticas.

A intervenção da arte na educação infantil de 0 a 3 anos é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. A arte proporciona um ambiente de exploração, experimentação e expressão, estimulando a criatividade, a imaginação e a sensibilidade das crianças.

É importante também que os educadores estejam preparados para estimular e valorizar a criatividade das crianças, oferecendo materiais variados e oportunidades de experimentação e descoberta no campo da arte.

Mesmo com a ausência do professor de área de arte na educação Infantil o pedagogo desempenha um papel fundamental no estímulo da criatividade e expressão artística na educação infantil, contribuindo para um ambiente educacional mais diversificado, interativo e enriquecedor para as crianças.



Conhecendo alguns elementos da arte para educação infantil

Durante os primeiros anos de vida, de 0 a 3 anos, a exposição aos traços, sons, cores e formas é fundamental para estimular o desenvolvimento das crianças.

- Traços: Nessa fase, os traços simples, como riscos, espirais e círculos são essenciais para o desenvolvimento da coordenação motora fina. Brincadeiras que envolvem desenho, pintura e manipulação de materiais ajudam a criança a explorar e entender o mundo ao seu redor.

- Sons: Os sons têm um papel crucial no desenvolvimento da linguagem e comunicação das crianças pequenas. Músicas, canções de ninar, brinquedos musicais e imitação de sons do ambiente contribuem para o desenvolvimento auditivo e linguístico nessa fase.

- Cores: A introdução das cores de forma lúdica e prazerosa auxilia no desenvolvimento da percepção visual e cognitiva. Brinquedos coloridos, livros ilustrados e atividades de classificação por cores estimulam a curiosidade e a criatividade dos pequenos.

- Formas: Explorar diferentes formas geométricas e objetos tridimensionais ajuda as crianças a desenvolverem habilidades de reconhecimento e classificação. Brincadeiras de encaixe, blocos de montar e objetos com diferentes formas são ótimas maneiras de estimular a percepção espacial e o raciocínio lógico nessa faixa etária.

Ideias de atividades da arte na educação infantil conforme BNCC

1. **Pintura com os Dedos:** Deixe as crianças explorarem e se expressarem através da pintura usando seus dedos. Isso pode estimular a criatividade e a coordenação motora.
2. **Colagem:** Forneça materiais como papel colorido, revistas antigas, botões e tecidos para as crianças criarem colagens divertidas e únicas.
3. **Teatro de Fantoches:** Incentive as crianças a criar suas próprias histórias e personagens, e depois encenarem um teatro de fantoches.
4. **Música e Dança:** Explore diferentes estilos musicais e movimentos corporais com as crianças, permitindo que expressem suas emoções através da música e da dança.
5. **Esculturas com Massa de Modelar:** Deixe as crianças moldarem e criarem suas próprias esculturas usando massa de modelar. Isso pode estimular a imaginação e a habilidade de manipulação.
6. **Exploração de Cores:** Realize atividades que permitam às crianças misturar cores primárias para criar cores secundárias. Isso pode ser feito através de pinturas, experimentos com tintas ou mesmo utilizando materiais como gelatina colorida.
7. **Arte com Materiais Naturais:** Leve as crianças para explorar o ambiente ao ar livre e coletar materiais naturais, como folhas, gravetos, pedras e conchas. Em seguida, utilize esses materiais para criar arte, como mandalas ou esculturas.
8. **Desenho Observacional:** Incentive as crianças a observar um objeto ou uma cena e desenhá-los. Isso ajuda a desenvolver habilidades de observação e representação.

9. **Arte Reciclada:** Promova a consciência ambiental ensinando as crianças a criar arte a partir de materiais reciclados, como garrafas plásticas, caixas de papelão e rolos de papel higiênico.

10. **Brincadeiras com Tinta:** Além da pintura tradicional, explore outras formas de brincar com tinta, como soprar tinta com canudos, fazer impressões com legumes cortados ou até mesmo pintar com os pés.

11. **Exploração Sensorial com Tintas Não Tóxicas:** Permita que as crianças explorem tintas comestíveis ou tintas específicas para bebês, usando os dedos, pincéis ou até mesmo seus corpos para criar arte sensorial.

12. **Arte com Texturas:** Introduza materiais com diferentes texturas, como algodão, papel crepom, lã ou até mesmo comida, para as crianças explorarem e criarem colagens sensoriais.

13. **Brincadeiras com Massa de Modelar Caseira:** Faça massa de modelar com ingredientes seguros e deixe as crianças manipularem e experimentarem diferentes formas e texturas.

14. **Arte com Saco Ziploc:** Coloque tintas em um saco ziploc e sele bem. As crianças podem misturar as tintas dentro do saco, criando padrões e misturando cores sem fazer sujeira.

15. **Exploração de Cores Naturais:** Use ingredientes naturais, como suco de beterraba, espinafre ou blueberries, para criar tintas caseiras e explorar diferentes cores de forma segura.

16. **Arte com Carimbo de Mão e Pé:** Utilize tintas seguras para bebês e crianças pequenas e registre as impressões das mãozinhas e pezinhos delas em papel. Isso cria lembranças adoráveis e é uma atividade sensorial divertida.

17. **Exploração de Texturas com Materiais Naturais:** Monte uma estação de exploração com materiais naturais como folhas, cascas de árvore, pedrinhas, musgo, entre outros, para as crianças tocarem e sentirem as diferentes texturas.

18. Pintura com Bolhas de Sabão: Misture tinta não tóxica com detergente e água, em seguida, use canudos para fazer bolhas de sabão coloridas. As crianças podem encostar o papel nas bolhas para criar pinturas únicas.

19. Arte com Luz e Sombra: Utilize lanternas ou projetores para criar sombras interessantes no chão ou na parede e permita que as crianças interajam e criem histórias com as sombras.

20. Caixa de Luz com Transparências Coloridas: Construa uma caixa de luz simples com uma lanterna e adicione transparências coloridas para as crianças explorarem e observarem como as cores se misturam e mudam.

21. Exploração de Sons e Ritmos: Utilize instrumentos musicais simples, como: chocalhos, tambores de brinquedo e sinos para permitindo que as crianças explorem diferentes sons e ritmos, estimulando a criatividade musical.

22. Arte com Saco de Confeiteiro: Coloque gelatina colorida ou tintas em sacos de confeiteiro e deixe as crianças fazerem desenhos em papel ou mesmo no chão, apertando o saco. Isso proporciona uma experiência tátil e visual interessante.

23. Colagem Sensorial com Alimentos: Ofereça alimentos coloridos e com diferentes texturas, como: macarrão colorido, cereais e frutas secas para as crianças criarem colagens comestíveis, explorando cores, formas e sabores.

24. Pintura com Bolinhas de Algodão: Utilize pinças de plástico ou pegadores e ensine as crianças a mergulhar bolinhas de algodão em tinta e fazer pinturas pontilhadas, trabalhando a coordenação motora fina.

25. Exploração de Tintas Naturais: Prepare tintas caseiras com ingredientes naturais, como: beterraba, cúrcuma e espinafre. Deixe as crianças experimentarem as cores e texturas únicas desses materiais.

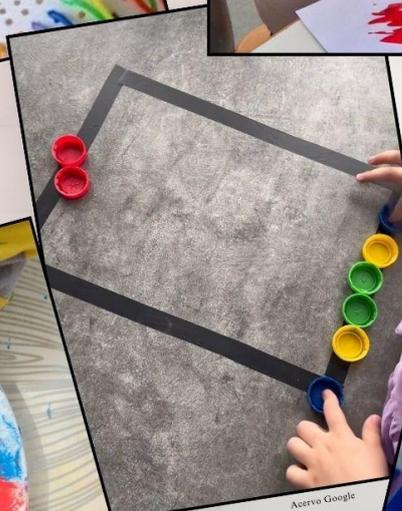
26 Exploração sensorial com tintas: Permitir que as crianças explorem diferentes cores e texturas de tintas com os dedos, pincéis ou mesmo com os pés, estimulando a criatividade e a experimentação.

28 Artes com materiais recicláveis: Encorajar as crianças a criar obras de arte utilizando materiais recicláveis, como: caixas de papelão, rolos de papel higiênico e garrafas plásticas.

29 Exploração de texturas: Propor atividades que envolvam a exploração de diferentes texturas, como: colagens com tecidos, areia ou elementos naturais.

30 Arte com música: Integrar a música às atividades de arte, permitindo que as crianças criem desenhos ou movimentos inspirados nas melodias.

31 Exploração de cores: Promover atividades que estimulem a percepção das cores, como classificação de objetos por cor ou mistura de tintas para criar novas tonalidades.



Corpo gesto e movimento

O campo de experiência "Corpo, Gestos e Movimentos" na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é direcionado para crianças de 0 a 3 anos. Esse campo é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois aborda a importância do corpo como meio de expressão e comunicação, além de ser essencial para a construção de autonomia e identidade das crianças nessa faixa etária. É por meio do movimento e da interação corporal que os pequenos exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades motoras e ampliam suas formas de expressão. Este campo propõe atividades que estimulem a exploração corporal, o reconhecimento e controle de partes do corpo, o desenvolvimento da coordenação motora e a experimentação de diferentes gestos e movimentos. Tudo isso contribui para a formação integral das crianças, promovendo sua socialização, sensorialidade e ampliação de repertório motor.

Pintura com os pés.

Materiais necessários:

- Tinta lavável em cores vibrantes;
- Papel grande ou cartolina;
- Baldes ou bandejas rasas;
- Toalhas ou panos para limpeza;

Instruções:

1. Coloque a cartolina ou papel grande no chão ou em uma mesa baixa, de modo que seja fácil para as crianças alcançarem.
2. Despeje um pouco de tinta lavável em cores diferentes em bandejas rasas ou baldes.
3. Encoraje as crianças a pisar na tinta com os pés descalços e depois caminhar sobre o papel.
4. Durante a atividade, observe e comente sobre como as pegadas estão sendo feitas, os diferentes movimentos e gestos que as crianças estão explorando.
5. Deixe que as crianças experimentem livremente, misturando cores, fazendo diferentes padrões de pegadas e se divertindo com a textura da tinta sob seus pés.

Corpo gesto e movimento

1. Brincadeiras de rolar, engatinhar, se arrastar e explorar diferentes formas de deslocamento para estimular a coordenação motora e a percepção do corpo em movimento;
2. Materiais sensoriais como tecidos, bolas, penas, papéis crepon, entre outros, para que as crianças explorem texturas, pesos, e estimulem os sentidos táteis durante as brincadeiras;
3. Jogos de imitação de gestos e movimentos simples, como bater palmas, acenar, balançar, para desenvolver a percepção corporal e a capacidade de reprodução de movimentos.;
4. Músicas e danças que possibilitem diferentes movimentos corporais, como dançar com lenços, pular, balançar o corpo, enfatizando a expressão corporal e a coordenação rítmica;
5. Momentos de relaxamento e massagem, que envolvam carícias suaves, alongamentos leves e estímulos táteis para promover o relaxamento e o bem-estar físico e emocional das crianças;



Acervo C.E.I. Eva Cabreira Gomes

Escuta, fala, pensamento e imaginação

O campo de experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para crianças de 0 a 3 anos aborda aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral nessa faixa etária. Esse campo reconhece a importância da comunicação, linguagem e imaginação no processo de construção de conhecimento e de interação social das crianças pequenas. Através desse campo, as crianças são estimuladas a explorar diferentes formas de expressão oral, gestual, corporal e plástica, bem como a desenvolver habilidades de escuta, atenção, memória e pensamento criativo.

As atividades propostas nesse campo buscam fomentar o desenvolvimento da linguagem oral, a ampliação do vocabulário, a compreensão de diferentes mensagens e a capacidade de expressar ideias, desejos e sentimentos. Além disso, a exploração da imaginação e da criatividade é incentivada para que as crianças possam construir narrativas, criar brincadeiras simbólicas e mergulhar em universos ficcionais que ampliem.

A interação social e as relações afetivas também são aspectos centrais desse campo de experiência, pois através da comunicação e da escuta ativa as crianças desenvolvem habilidades de convivência, empatia e respeito pelo outro. O estímulo à imaginação e ao pensamento criativo contribui para o desenvolvimento da autonomia, da curiosidade e do prazer pelo conhecimento.



Acervo C.E.I. Eva Cabreira Gomes



Acervo C.E.I. Eva Cabreira Gomes

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Atividade: Colagem de Sons.

Materiais necessários:

- Diversos materiais sonoros (como chocalhos, guizos, sinos, recipientes com arroz ou feijão, tambores de brinquedo, etc.);
- Cartolinas ou papéis grandes;
- Cola;
- Lápis de cor ou giz de cera;

Passos:

1. Apresente os diferentes materiais sonoros às crianças, explorando os sons que cada um produz.
2. Incentive as crianças a experimentarem os sons, sacudindo, batendo e explorando cada instrumento.
3. Enquanto as crianças exploram os sons, faça perguntas estimulando a reflexão, como "Como esse som faz você se sentir?" ou "Que história esse som te lembra?"
4. Após a exploração dos sons, convide as crianças a colar os materiais sonoros em suas cartolinas, criando uma colagem de sons.
5. Peça para que as crianças desenhem ou façam marcações ao redor dos sons, representando visualmente o que escutaram ou imaginaram enquanto experimentavam os materiais.

Essa atividade não apenas estimula a criatividade e a imaginação das crianças, mas também promove a escuta ativa, a reflexão e a expressão por meio da arte e dos sons.



Acervo C.E.I. Eva Cabreira Gomes



Acervo C.E.I. Eva Cabreira Gomes

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Atividade: Pintura Musical.

Materiais necessários:

- Tintas de diversas cores;
- Pincéis ou esponjas;
- Papel grande para desenho;
- Música instrumental ou ambiente;

Passos:

1. Coloque uma música instrumental relaxante ou ambiente para tocar no ambiente.
2. Demonstre às crianças a importância de ouvir a música e como ela pode influenciar o estado de espírito e a expressão.
3. Encoraje as crianças a explorarem as tintas e a usarem os pincéis ou esponjas para pintar de acordo com o que estão ouvindo e sentindo.
4. Converse com as crianças sobre as cores, traços e formas que escolheram para representar a música.
5. Ao final da atividade, permita que as crianças compartilhem suas pinturas e falem sobre a experiência de pintar ao som da música.



Acervo C.E.I. Eva Cabreira Gomes



Acervo C.E.I. Eva Cabreira Gomes



Acervo C.E.I. Eva Cabreira Gomes



Acervo C.E.I. Eva Cabreira Gomes



Acervo C.E.I. Eva Cabreira Gomes



Acervo C.E.I. Eva Cabreira Gomes

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

RODRIGUES, N. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIRES, E. Proposta Curricular da Educação Infantil. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009

SANTIAGO, M. C. A. C. B. Uma experiência estética com portadores de baixa visão: uma aproximação com a vida. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 2005.

SARMENTO, M.J. Infância (in)visível. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

